ANO 35.º — DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.941

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O «JOGO DO ANO»

BENFICA, 1-PORTO, 1

Um jogo de grande emoção

em ambiente de forte expectativa

O grande encontro da jornada desta tarde, já designado o «jogo do ano», entre as duas nossas melhores equipas de momento, atraiu ao Estádio da Luz, uma multidão de entusiastas que encheu literalmente o formoso recinto. Desde muito cedo que o movimento começou a intensificar-se para os lados de Carnide e a pouco e pouco as bancadas do Estádio cobriam-se com capacetes e balões dos mais variados tons, predominando, evidentemente, o encarnado e o azul. A breve trecho o verde relvado tinha moldura alegre e vibrante. Uma hora antes de começar a partida era quase impossível encontrar um lugar vago. A' medida que se aproximavam as 15 horas, a assistência começava a impacientar-se, notando-se movimento de expectativa enorme cada vez a aumentar mais.

Assiste ao encontro, entre outras personalidades, o ministro do Interior.

Arbitro: Evaristo Silva, de Leiria.

Quando as equipas entraram no rectangulo, o entusiasmo atingiu o auge, tendo sido lançados balões ao ar.

A bola pertenceu á equipa portuense e desde logo tentou internar-se no meio-campo do adversário. Os «encarnados» ripostaram de pronto, assinalando-se potente remate de Salvador que Pinho defendeu sem dificuldade, no entanto.

(Continua na ultima página)

O jogo

No momento em que se anunciou nos alto-falantes, a constituição das equipas, fez-se silêncio:

BENFICA—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Garrido.

F. C. PORTO—Pinho; Virgilio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

Rossio, domingo de manhã: o passeio foi literalmente «ocupado» por entusiastas do Porto

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 1—Porto, 1
Atlético, 7—Cuf, 2
Barreire., 3—Académica, 1
Braga, 1—Belenenses, 4
Lusitano, 4—Covilhã, 0
Setubal, 3—Torriense, 1
Caldas, 0—Sporting, 0
(Resultado da 1.ª parte)

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

G. Vicen., 3—Guimarães, 2
Boavista, 2—Salgueiros, 2
Tirsense, 5—D. Chaves, 3
Ac. Viseu, 4—Espinho, 2
Vianense, 1—Leões, 0
Sanjoanen., 4—Leixões, 0
U. Coimbra, 2—Peniche, 2

ZONA SUL

Oriental, 4—Arroios, 2
Portimo., 1—Olhanense, 2
Olivais, 2—Estoril, 2
Juvent. 2—Coruchense, 1
D. Beja, 5—Portaleg., 2
Farense, 1—Montijo, 1
U. Montemór, 5—Elvas, 0

A «invasão»

das ruas de Lisboa

por milhares de adeptos do Porto

Em Santa Apolónia: o ultimo comboio de adeptos do Porto

A POLÍTICA DO BLOCO OCIDENTAL

A "bomba" Pineau

leva Guy Mollet a Londres

PARIS, 4. — A propósito do anunciado encontro de sir Anthony Eden com Guy Mollet, pensa-se nos círculos autorizados que se realizará em Londres, uma vez que a entrevista se efectua a convite do primeiro-ministro britanico.

Na opinião dos mesmos círculos, o fim essencial das conversações seria examinar a melhor maneira de tratar em comum os problemas que se levantam para o Ocidente.

As dificuldades da Grã-Bretanha no Médio Oriente e as da França na Argélia constituiriam, naturalmente, os principais assuntos a estudar na mesma ordem de ideias.

Guy Mollet foi incumbido, por decreto publicado, hoje, no «Journal Officiel», gerir, interinamente, a pasta dos Negócios Estrangeiros, durante a ausencia de Christian Pineau, que parte hoje para Karachi, a fim de tomar parte na reunião ministerial da S. E. A. T. O. — (F. P.).

Alinhamento da política ocidental

LONDRES, 4. — A entrevista Mollet-Eden, na opinião do «Sunday Express» (independente da direita), será esta semana em Londres.

Diz o mesmo jornal que o convite de sir Anthony Eden a Guy Mollet tende a «evitar nova crise na Aliança Atlantica». O articulista continua:

«Este gesto é uma consequencia rápida do surpreendente discurso de Christian Pineau. Depois de ler o texto desse discurso, sir Anthony Eden telefonou a sir Gladwyn Jebb, embaixador da Grã-Bretanha em Paris, pendindo-lhe que convidasse o presidente do Conselho francês a conferenciar com ele, em Londres, imediatamente».

O jornal de Lorde Beaverbrook salienta, depois, que «é importante que os Ocidentais alinhem a sua política relativamente á U. R. S. S., atendendo a que os dirigentes soviéticos virão brevemente a Londres, e que os dirigentes franceses irão, por sua vez, a Moscovo, em Maio. E afirma ainda:

«O discurso de Pineau expôs subitamente á luz do dia uma longa série de antigas queixas dos Franceses relativamente aos Americanos e aos Ingleses. A reacção imediata dos diplomatas londrinos foi que a «bomba Pineau» acarretaria uma revisão geral do conjunto da Aliança Atlantica». — (F. P.).

Há mais vítimas sob os destroços

da trágica derrocada na cidade brasileira de Santos

RIO DE JANEIRO, 4 — Enquanto uma chuva fina e persistente cai na cidade de Santos, as equipas de socorros — bombeiros, soldados e voluntários, num total de 800 homens — desembaraçam os destroços daquilo que foi um modesto bairro operário.

Vinte e dois mortos e uns 100 feridos, tal é o balanço provisório, que será certamente, muito mais elevado, pois, a cada momento, sob os olhos, espantados de horror, dos parentes e amigos que escaparam, uma nova vítima é retirada dos montões de terra, de lama e de pedras, que, em certos pontos, atinge muitos metros de altura.

Dão-se cenas verdadeiramente horrorosas, como a de um operário, cujos pais, mulher e três filhos desapareceram na catástrofe e que, desde então, vagueia, meio louco, por entre as ruinas.

Foi uma chuva tropical que, inundando a cidade durante quatro horas, sem interrupção, na tarde de quinta-feira, provocou a catástrofe. Esta ocorreu cerca das 21 horas (T. M. G.), o que explica o numero elevado de vítimas — mulheres e crianças—, visto os homens, a essa hora, não terem ainda regressado do trabalho. Duma colina de 80 metros de altura, chamada de Santa Teresinha, uma massa enorme de cerca de 5.000 metros cubicos de terra e rochedos desprendeu-se e caiu sobre o bairro popular que se encontrava em baixo. Umas 40 casas, na maior parte, de madeira, foram despedaçadas e arrastadas a uma distancia de 300 metros. A escuridão e a chuva, que continuava a cair, prejudicaram a chegada dos primeiros socorros, os quais, de qualquer maneira, teriam sido pouco eficazes, pois os outros bairros da cidade estavam também inun-

(Continua na página seguinte)

Teve relevo excepcional

o banquete de homenagem

à sr.ª dr.ª Odette de Carvalho e Sousa

Reuniu cerca de duzentos convivas e revestiu-se de especial significado, tanto pelo numero como pela qualidade dos convivas, o banquete que ontem se realizou, no salão de chá «Imperium», em honra da sr.ª dr.ª Odette de Carvalho e Sousa, que durante cinco anos desempenhou o cargo de consul-geral do Brasil em Lisboa e foi agora promovida á categoria de embaixador e chamada a exercer outras funções no Itamaraty. A iniciativa desta homenagem partiu dos Grémios da Imprensa Diária e dos Livreiros e Editores e do Sindicato Nacional dos Jornalistas e a ela se associaram numerosas entidades e representantes das mais

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Lisboa amanheceu hoje «tout en bleu» — como diria um cronista romantico. E não nos queremos referir apenas ao ceu purissimo, sem uma nuvem, a deixar-nos gozar um Sol que já anuncia a Primavera. E' que a gente do Porto, compreensivelmente entusiastica pelo seu clube representativo — e muito mais num campeonato em que a turma da Invicta segue, invicta, no primeiro lugar — inundou a parte central da capital do Império de toda a espécie de exteriorizações da sua paixão clubista: bandeiras azuis e brancas, bonés azuis e brancos, gorras femininas azuis e brancas, gravatas azuis e brancas...

Foram cerca de oito mil pessoas — e mais não vieram, por não haver mais bilhetes para o jogo —

(Continua na 3.ª página)

Um testamento

escrito na parede

ALICANTE, 4.—Maria Jimenez, popular vendedeira de fósforos á porta dos recintos de diversões nocturnas, morreu e deixou escrito na parede da sua modesta residência que deixa os seus haveres ás «Irmãzinhas dos Pobres».

O testamento tem todos os requisitos para ser considerado válido, tais como assinatura do testador e disposição voluntária.—(Efe).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PAGINA INTERNACIONAL

A grande incógnita da Conferência Atómica: aceitará a União Soviética colaborar com os Estados Unidos?

WASHINGTON, 4.—A Conferência Atómica Internacional, inaugurada na segunda-feira, para conseguir o estatuto de uma Agência Internacional de Energia Atómica, proposta em Dezembro de 1953 pelo presidente Eisenhower, adiou os seus trabalhos até á próxima semana. Os representantes dos doze países que tomaram parte na importante reunião (Estados Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha, Bélgica, India, Brasil, Checoslováquia, África do Sul, Portugal, Canadá, Austrália e França) discutiram vários pontos de vista, durante as cinco sessões que decorreram no maior segredo.

A grande questão de momento é saber se a União Soviética, que, até agora, se mostrou muito reservada sobre o projecto do presidente Eisenhower, aceitará, em definitivo, cooperar com os Estados Unidos na realização deste projecto.

Oficialmente, a Conferência foi inaugurada sob o signo do optimismo. Contudo, não se negava, durante a semana passada, nos meios americanos competentes, que no caso de «má vontade» da parte da União Soviética, os Estados Unidos tomariam a decisão de criar, se for necessário, uma Agência Internacional de Energia Atómica sem a Russia e as nações que decidirem seguir o seu exemplo. Apesar do silêncio mantido, crê-se saber que o «verdadeiro trabalho» só começará na próxima semana.

As reuniões dos ultimos cinco dias, segundo fonte bem informada, teriam servido para as delegações tomarem contacto e exporem, em termos gerais, os seus pontos de vista quanto ao projecto da criação desta Agência. Crê-se, no entanto, saber que diversas emendas ao projecto Eisenhower teriam sido submetidas á atenção da Conferência por várias delegações. Embora, segundo informações obtidas de boa fonte, esteja profundamente desiludido pela atitude, por assim dizer fria, manifestada pelos dirigentes soviéticos, a propósito do seu projecto, o presidente Eisenhower continua a dar grande importancia a uma cooperação, mesmo limitada, da U. R. S. S. á execução do seu plano. Segundo certas informações, na sua resposta ao marechal Bulganine, que será, provàvelmente, comunicada a Moscovo, no começo da semana, frisará que a U. R. S. S. pode provar a sinceridade das suas intenções de coexistir, pacíficamente, com os Estados Unidos, adoptando uma atitude construtiva na actual Conferência Atómica, assim como na do Desarmamento que se reune em Londres, ainda durante este mês.—(F. P.).

QUATRO AVIÕES destruidos com os pilotos

ESTOCOLMO, 4. — Quatro jovens pilotos de bombardeiros a jacto, das forças suecas, perderam hoje a vida, durante exercícios da Aviação Militar, em virtude de os seus aparelhos, que seguiam na esteira do avião-guia, terem chocado com o monte Kullen, ao Norte de Helsingborg, na Suécia meridional.

Os quatro aviões sinistrados, que vinham da cidade de Halmstad e faziam parte de uma esquadrilha de «Vampires-A-28», ficaram destruidos. — (A. N. I.).

ESTÁ DOENTE o escritor americano Louis Bromfield

COLOMBUS (Ohio), 4. — Louis Bromfield está numa casa de saude desta cidade. Não foi comunicado aos jornalistas qualquer pormenor quanto ao estado de saude do célebre escritor americano, a não ser que não sofre de doença grave. — (F. P.).

A grande cheia do Danúbio invadiu 400 casas e sobe na Baviera

PASSAU (Baviera), 4 — A população de Passau viveu um dia de verdadeira aflição, pois enquanto que as águas do Danúbio cresciam, progressivamente, desde a véspera, o nivel do rio atingia, esta manhã, ás 6 horas, mais 5,40 m. de que o normal. Ás 21 e 30, as sereias de alarme avisaram os habitantes do perigo, pois a cheia aumentava de minuto a minuto. Os blocos de gelo arrastados pelo Danúbio, alguns com muitos metros de diametro, embatem estrondosamente na ponte principal, que teve de ser fechada a toda a circulação, porque ameaça ruir.

Segundo as primeiras estimativas, 400 casas, pelo menos, foram invadidas pelas águas do Danúbio e 1.500 pessoas vivem ao relento. Pessoal dos serviços técnicos, a Polícia e os habitantes lutaram, toda a noite, para tentarem salvar as pessoas em perigo ou retirar de prédios ameaçados os objectos mais preciosos. As tropas americanas puseram á disposição das autoridades almãs veículos anfíbios e material de salvamento.—(F. P.).

NA ARGENTINA

As tropas do Campo de Mayo estão de prevenção

BUENOS AIRES, 4 — Sabe-se, de fonte oficiosa, que as tropas do Campo de Mayo receberam ordem para se conservarem de prevenção.

Os motivos desta decisão não são conhecidos.—(F. P.).

A onda de sabotagem

BUENOS AIRES, 4—Um violento incêndio, de origem desconhecida, destruiu, totalmente, os grandes armazéns da firma Brachy C.ª, onde havia um milhão de quilos de lã. Os armazéns estavam situados no suburbio industrial desta cidade.

A Polícia está convencida de que se trata de mais um acto de sabotagem executado por elementos peronistas.—(A. N. I.).

Abolição dos simbolos peronistas

BUENOS AIRES, 4—O Governo publicou um decreto-lei que proibe totalmente a existência de fotografias, retratos ou esculturas do ex-presidente Perón e sua esposa; a utilização dos distintivos peronistas ou o uso dos termos «justicialista», «peronista»; a abreviatura «M. P.» (Movimento Peronista) ou qualquer outra palavra empregada pela propaganda do anterior regime.

Os que desobedeçam á lei podem ser condenados a penas que vão desde trinta dias a seis anos. No caso de se tratar de um estabelecimento comercial, este será fechado por 15 dias e, se reincidir, encerrado definitivamente.

No caso de a contravenção da lei ter sido praticada por uma associação, além dos castigos previstos para os responsáveis, a associação poderá ser condenada á dissolução.—(A. N. I.).

Os motivos da demissão do general Glubb Paxá explicados pela Emissora da Jordânia

LONDRES, 4. — A Rádio do Cairo, citando a Emissora Rahmallah, da Jordania, disse, a noite passada, que a destituição do general John Glubb (Glubb Paxá) do cargo de comandante da Legião Arabe fora devida a divergencias entre ele e o Gabinete jordano sobre assuntos políticos e estratégicos.

Referindo-se á destituição, a Rádio Rahmallah afirmou: «A ideia foi concebida no momento em que o rei Hussein assumiu a orientação dos assuntos na Jordania. Viu tremendos perigos ocultos nas fileiras do Exército, os quais não poderiam ser enfrentados decididamente enquanto o Exército fosse comandandado pelo general Glubb.

«Foi desejo de o rei Hussein restituir o Exército á sua verdadeira missão, em vez de o utilizar para o agravamento da ignomínia da nação e da ignomínia do povo».

A Emissora disse que o rei tinha pedido ao general Glubb, «repetidas vezes», para resolver essas questões e entregar a condução dos assuntos importantes a oficiais mais jovens.

Acrescentou que o soberano tinha, também, pedido ao general Glubb para fazer economias nas despesas. «O general Glubb orientava as verbas do Exército, dissipando-as para um lado e para outro, enquanto o inimigo preparava e fortalecia as suas forças militares».

A Rádio Rahmallah disse que Glubb Paxá tinha feito, também, conferencias sobre «o nosso desamparo, a estupidez dos políticos árabes a nossa pobre capacidade defensiva e o poder do inimigo. Isto teve tremendo efeito sobre a psicologia dos oficiais nos quarteis da Legião Arabe».

Glubb Paxá tinha recomendado numa reunião o abandono de uma grande porção da Jordania, em caso de ataque, mas o rei Hussein respondera que «nem uma só polegada do território árabe seria abandonada, e que a estratégia jordana se deve basear no ataque se for atacada», concluiu a Emissora. (R.).

Glubb Paxá em Londres

LONDRES, 4. — Sir Anthony Eden convidou, hoje, o general John Glubb para um almoço com o ministro de Estado dos Estrangeiros, Anthony Nutting.

Enquanto Eden se preparava para receber de Glubb notícias da situação na Jordania, o ministro da Guerra, Anthony Head, partiu para Chipre, de onde seguirá para o Egipto e para a Líbia.

Head absteve-se de entrar em pormenores sobre esta sua viagem, dizendo apenas que contava conferenciar com os Governos do Egipto e da Líbia, sobre assuntos de «interesse recíproco».

Nas suas breves declarações á Imprensa, á sua chegada aqui, ontem á noite, Glubb disse que a Legião Arabe era «um esplendido, embora pequeno, exército». Acrescentou que o primeiro-ministro da Jordania, Samir Rifal, o convidara, abruptamente, a deixar o país. Perguntando-lhe Glubb o motivo desse convite, Rifal limitou-se a responder: «Não sei!». — (A. N. I.).

Os reflexos na Palestina

TEL AVIV, 4. — Falando numa reunião do Partido Trabalhista Mapai, em Kfar Vitkin, o primeiro-ministro David Ben Gurion declarou:

«Depois de ter escorraçado o general Glubb, o rei Hussein, da Jordania declarou que estava pronto, agora, a apoderar-se de toda a Palestina. Se Hussein quer atacar, muito bem. Cá estamos para rechaçar os Jordanos». — (F. P.).

O navio atómico sob o signo da paz

NOVA YORK, 4. — O primeiro navio atómico sulcará os mares em 1961 e chamar-se-á «Barco da Paz». Naquele ano devem ser postos a voar aparelhos «turbo-jeets», que farão dez mil quilómetros á hora, podendo ir desta cidade a Lisboa em seis horas. — (Efe.).

VISITA Á SUÉCIA de Bulganine e Kruchtchev

LONDRES, 4. — O jornal «Pravda», segundo informação citada pela Rádio de Moscovo, diz que o primeiro-ministro da Suécia, Tage Erlander, convidará Kruchtchev e Bulganine a visitarem a Suécia. — (R.).

Um navio partiu-se em dois no golfo do Alaska mas estão salvos os passageiros

SAN FRANCISCO DA CALIFÓRNIA, 4—O navio americano «Washington Mail», de 7.943 toneladas, enviou um S. O. S. anunciando que se tinha partido em dois, quando navegava no Golfo do Alaska.

A mensagem, pedindo socorro, captada pela estação de rádio «Globe Wireless» por intermédio do paquete «Seaborn», precisa que o barco se partira para além da ponte de comando, esta madrugada, na posição 54.000 graus Norte e 147.12 graus Oeste.

O «Seaborn» informou que o navio americano «General Freeman» estava a navegar a toda a velocidade para prestar socorro ao barco sinistrado, bem como outros navios que singram naquelas paragens.

O «Washington Mail» partira de Puget Sound para o Japão, transportando passageiros e uma tripulação de 51 homens—segundo informam as autoridades marítimas. —(F. P.—R.—A. N. I.).

Foram salvos passageiros e tripulantes

SEATTLE, 4 — O Serviço de Vigilancia da Costa informa que as 60 pessoas que estavam a bordo do «Washington Mail» e haviam passado para salvavidas, foram recolhidas pelo transporte militar «General Freeman». A operação de salvamento fez-se a 500 milhas a Noroeste de Seattle, sob grande temporal, vento a velocidade superior a 60 quilómetros á hora e a temperatura inferior a 0°.

Partido ao meio o «Washington Mail», uma hora depois, a popa desaparecia no mar e o ultimo dos homens de bordo era recolhido meia hora mais tarde. — (F. P. e R.).

A trágica derrocada na cidade de Santos

(Continuação da página anterior)

dados, atingindo a água, por vezes, um metro de altura.

Quatrocentos médicos e enfermeiros assistem aos feridos

A partir de sexta-feira, os socorros organizaram-se, enquanto os hoteis ofereciam acomodações aos sobreviventes. O governador do Estado de São Paulo, Janio Quadros, que imediatamente visitou o local do sinistro, ordenou a aplicação de severas medidas, a fim de evitar o risco de uma epidemia, sempre possível. O prefeito de Santos decretou três dias de luto pelas vítimas da catástrofe.

Outros bairros sofreram, também, os efeitos do ciclone: um carro, arrastado ao longo de uma rua, pela força do vento, caiu num canal e os seus dois ocupantes morreram. Uma criança de três anos, arrastada pela força das águas, morreu afogada num esgoto.

Nas três outras colinas da cidade, ficaram destruidos nove chalés sobre os quais rolou um enorme rochedo de cerca de cinco toneladas. Quatrocentos médicos e enfermeiros estão ocupados junto dos feridos e os motoristas dos «taxis» e os condutores dos autocarros da cidade de São Paulo ofereceram, num gesto de solidariedade, os seus serviços para os transportes de feridos.—(F. P.).

Um aspecto da mesa da presidência

O jantar

de homenagem a D. Odete de Carvalho e Sousa

(Continuação da 1.ª página)

diversas actividades nacionais, que deste modo quiseram manifestar á ilustre diplomata o alto apreço em que têm as suas primorosas qualidades de inteligencia e de carácter e o reconhecimento que devem os serviços por ela prestados á obra de aproximação luso-brasileira.

Presidiu ao banquete o sr. prof. Celestino da Costa, doutor «honoris causa» pela Universidade do Brasil, que dava a direita á sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa e aos srs. dr. Jaime Cortesão, dr. Norberto Lopes (que representava o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso), prof. Mendes Correia, dr. Carlos Mantero, dr. Américo Cortês Pinto, Pedro Correia Marques, Leitão de Barros e coronel António Manuel Baptista, e a esquerda aos srs. dr. Nuno Simões, António Sergio, prof. Hernani Cidade, dr. Francisco da Cunha Leão, Ferreira de Castro, dr. Tavares de Almeida e dr. Adolfo de Andrade. Foram lidos numerosos telegramas de saudação das mais altas individualidades da nossa terra, entre as quais dos srs. dr. Julio Dantas, dr. João de Barros, Aquilino Ribeiro, dr. José Manuel da Costa, dr. Eduardo Brasão, comandante Henrique Tenreiro, etc.

Aos brindes, o sr. dr. Nuno Simões, em nome da comissão promotora da homenagem, saudou a sr.ª dr.ª Odette de Carvalho e Sousa num admirável discurso, que traduziu merecida admiração pelas qualidades que concorrem na ilustre diplomata e reconhecimento pela brilhante acção que desenvolveu, no desempenho do seu cargo, no propósito de fortalecer as relações de amizade que nos prendem ao Brasil, sem deixar de servir os interesses do seu país. O sr. dr. Nuno Simões fez o elogio da diplomacia brasileira, pondo em relevo as figuras dos três chanceleres que se sucederam no Ministério das Relações Exteriores, os drs. João Neves da Fontoura, Raul Fernandes e José Carlos de Macedo Soares, que tão inestimáveis serviços prestaram e continuarão a prestar á obra de aproximação dos dois países irmãos. Referiu-se por fim, com palavras de carinhosa simpatia, ao pai da sr.ª dr.ª Odette de Carvalho e Sousa, que estava presente, e que a assistencia distinguiu com uma prolongada salva de palmas.

O sr. prof. Celestino da Costa, em breves palavras, enalteceu igualmente a figura notável de mulher que é a sr.ª dr.ª Odette de Carvalho e Sousa e a sua aptidão para o desempenho de funções que, erradamente, se supõe ser apanágio do sexo denominado forte.

A homenageada agradeceu por fim, num discurso cheio de emoção e de brilho literário, em que fez o elogio caloroso das qualidades que distinguem o povo português e confessou a saudade com que vai partir de Portugal, onde espera voltar um dia no desempenho de novas funções ou apenas como amiga e admiradora do nosso País, que pode considerar-se a sua segunda Pátria. O problema da emigração portuguesa para o Brasil mereceu-lhe algumas considerações, revelam uma observação inteligente e uma generosa, humana compreensão das funções que com tanto brilho exerceu entre nós. Aludiu com palavras de gratidão aos seus colegas do consulado-geral do Brasil, que tanto a ajudaram no desempenho da sua missão, e salientou o nome de Donatello Grieco, que lhe prestou dedicada e estreita colaboração durante os anos em que serviu com ela.

A assistencia aplaudiu demoradamente o notável discurso da sr.ª dr.ª Odette de Carvalho e Sousa, repassado de simpatia pelo nosso País e de enternecido carinho pelas coisas portuguesas. Assinados por todos os presentes, foram-lhe oferecidos os três volumes da «História da Colonização Portuguesa do Brasil», numa rica encadernação, que Pedro de Andrade lhe entregou com palavras de justo apreço. Os delegados do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que se associaram á homenagem, fizeram-lhe entrega de uma mensagem de saudação para o Presidente Kubitschek de Oliveira, que dispensou carinhoso acolhimento aos escolares portugueses, quando governador de Minas Gerais.

O banquete, a que assistiram numerosas senhoras, constituiu sem duvida uma das mais entusiásticas e expressivas manifestações de que tem sido alvo entre nós, uma senhora. A dr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa vai deixar o nosso País rodeada de excepcional prestigio e não será arrojado supor que voltemos a vê-la um dia em Lisboa, no desempenho de um alto cargo diplomático para o qual está naturalmente indicada. São esses os votos que formulamos e que não deixarão de formular, certamente, todos quantos assistiram á justíssima homenagem que ontem lhe foi prestada.

Os «portistas» em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

que, utilizando vários meios de transporte (comboios, camionetas, automóveis, motocicletas, aviões) se deslocaram do Porto a Lisboa. Gente de todas as classes sociais — e em grande parte operários, empregados de escritório, caixeiros, que, certamente, fizeram á custa de sacrificios esta viagem há tanto tempo idealizada — veio á capital, espalhando-se por hoteis, pensões, casas particulares, ou dormindo nas camionetas ou fazendo horas a passear pelas ruas. Houve quem, para arranjar onde dormir, tivesse de ir até ao Estoril, a Sintra, a Sacavém ou até a Vila Franca!

Ontem á noite, a animação na Baixa era extraordinária, notando-se nas conversas, ou nas frases soltas, o sotaque nortenho — não só do Porto, mas até das mais modestas aldeias do Norte, pois vieram camionetas dos mais diversos pontos.

Estes veículos ás dezenas e dezenas, estacionaram durante a noite de ontem e o dia de hoje, nas imediações do Largo Martim Moniz e do Cais do Sodré.

Hoje, logo de manhãzinha, os Portuenses começaram a circular entre a Praça dos Restauradores. Todos eles — homens, mulheres (até velhotas), crianças, empunhavam as suas bandeiras, que agitavam, em saudação aos que, a pé ou em automóveis, eram também portadores de insignias do Futebol Clube do Porto.

—Da capital do Norte — de onde chegaram quatro comboios especiais — vieram também numerosos rapazes e algumas mulheres, com milhares de bandeiras do Porto e do Benfica, que vendiam á razão de vinte escudos, doze escudos e cinquenta centavos e sete escudos e cinquenta centavos — conforme os tamanhos...

A's onze horas, o passeio dos cafés do Rossio oferecia um aspecto impressionante, pois estava literalmente coberto de gente:

—Nem parece domingo! — ouvia-se, aos raros Lisboetas que por lá passavam.

Entretanto, já iam cheios de gente os «eléctricos» das várias carreiras que conduzem até perto do Estádio da Luz.

O ultimo comboio especial, carregadinho de «furiosos» da bola, chegou a Santa Apolónia ás 11 e 35, sendo aguardado, não só por centenas de Portuenses que já tinham vindo antes, mas por vários adeptos do Benfica que agitavam as suas bandeiras, em saudação aos recenchegados.

Centenas de pessoas vindas do Porto aproveitaram a viagem para visitar o Jardim Zoológico — uma coisa que não há no Porto — para onde alguns, á falta de transportes, seguiram corajosamente a pé desde a Baixa!

Até ás 13 horas, entraram ali mais de quatro mil pessoas do Norte, todas munidas de bandeirinhas com as cores do seu clube. Eram, em regra, Nortenhos que, não conseguindo obter bilhetes para assistir ao desafio, foram ver a bicharada e ouvir a descrição das fases mais importantes do jogo transmitidas pelos alto-falantes colocados em vários pontos do recinto.

Durante a tarde continuaram a chegar verdadeiras avalanches de gente, na sua maioria da provincia, ou seja, os ultimos desiludidos da jornada que não puderam obter bilhetes para o desafio. Na meia laranja que serve de parque de estacionamento de automóveis desde as primeiras horas que desapareceram as possibilidades de arrumar carros. Os «eléctricos» seguem apinhados de passageiros para o Jardim, o mesmo sucedendo com os autocarros. As casas de pasto e pastelarias das redondezas estiveram sempre replectas de comensais, outro tanto se dando nos recintos do próprio Parque das Laranjeiras.

Conferência sobre arte

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 4—(Pelo telefone)—O escultor catalão José Cañas, que está entre nós a convite da direcção do Museu do Caramulo, profere amanhã, pelas 16 horas, na Faculdade de Letras, uma conferência sobre «Tipos mexicanos», ilustrada com projecções coloridas. A entrada é livre.

Esmagado por um pinheiro

VILA NOVA DE PAIVA, 3 — No lugar da Orca foi esmagado por um enorme pinheiro, quando procedia ao seu corte, José da Fonseca Pinto, de 73 anos, de Alhais. A população ficou consternada.

VIDA RELIGIOSA

O ministro da Defesa Nacional

assistiu à comunhão dos Pupilos do Exército

Na igreja de S. Domingos de Benfica, anexa á 1.ª secção dos Pupilos do Exército de Terra e Mar, efectuou-se hoje, com grande aparato liturgico, a comunhão pascal dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Ás 9 e 30, chegou ali o sr. ministro da Defesa Nacional, a quem foi prestada guarda de honra por uma companhia de alunos, de grande uniforme e devidamente armados, com bandeira e a banda de musica do Batalhão de Caçadores 5.

Pouco depois começou a missa, celebrada pelo sr. arcebispo de Cizico, acolitado pelos rev.os Rui Correia Leal, capelão dos Pupilos do Exército, e Fernando Campos, professor do Seminário de Santarém. Foi ministrada a comunhão a 398 alunos, 60 dos quais receberam a crisma.

Do lado do Evangelho, junto ao altar-mor, via-se, com a respectiva escolta, a bandeira dos Pupilos do Exército e, do lado da Epístola, tomou lugar uma pequena formação de alunos devidamente armada.

Ao acto assistiram, além daquele membro do Governo, entre outras individualidades, os srs. general Correia Leal, comandante da Escola do Exército; brigadeiro Nascimento e Silva, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; coronel Pacheco e Sousa e tenente-coronel Gonçalves, respectivamente, director e subdirector dos Pupilos do Exército, professores e oficiais ali em serviço, assim como uma deputação de alunas do Instituto de Odivelas e familias de professores e alunos.

Terminadas as cerimónias, foi servido um pequeno almoço a que assistiram o ministro e outras das principais entidades presentes.

Procissão dos Passos do Desterro

Com grande concorrência de fiéis, realizou-se hoje, de tarde, a procissão do Senhor dos Passos do Desterro. De manhã, houve missa rezada, a que assistiram mesários e muitos outros fiéis.

Ás 16 horas, a procissão saiu do templo com a imagem do Senhor Jesus dos Passos e percorreu o itinerário dos anos anteriores. No prestito incorporaram-se as Irmandades da Graça, Castelo, Olarias, Santa Engrácia, Belem, Ajuda, S. Roque e Desterro, acompanhadas do provedor da ultima, sr. Eugénio de Almeida e Silva. Conduzia o Santo Lenho o rev.º Vicente Esteves, encarregado da paroquialidade.

Na Rua Renato Baptista, deu-se o encontro do Senhor Jesus dos Passos com Nossa Senhora das Dores, da capela do Sagrado Coração de Jesus, após o que a procissão prosseguiu pelos largos General Pereira de Eça e do Mastro, Rua do Saco, Largo da Escola 1 e ruas de S. Lázaro e do Desterro, regressando ao templo, onde as cerimónias findaram com «Miserere» a instrumental.

A banda da Polícia também se incorporou na procissão.

Em Oeiras

Também em Oeiras se realizou a tradicional procissão dos Passos. Ás 10 e 30, na igreja matriz, houve missa com comunhão geral. A hora a que escrevemos está a saír a procissão, em que tomam parte muitas centenas de pessoas.

O préstito saíu da capela de Santo Amaro para percorrer as ruas principais da vila, efectuando-se a cerimónia do «encontro» no Alto de Santo Amaro.

O cardeal-patriarca nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 4—(Pelo telefone)—Teve grande esplendor o ultimo dia das festas em honra de Nossa Senhora de Fátima, cuja imagem peregrina deixou esta tarde a ciade, a caminho do vizinho concelho de Alcobaça. A imagem, que desde o passado domingo se encontrava exposta á veneração dos fiéis na igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição, saiu esta manhã, do referido templo, para o Largo da Copa (Parque), onde já se erguia um altar, em que celebrou missa, ás 9 horas, o sr. D. António de Campos, bispo auxiliar do Patriarcado, que deu a comunhão pascal á cidade.

A's 13 horas, começou a concentração das autoridades, organismos da Acção Católica, irmandades, instituições religiosas, Mocidade Portuguesa, Bombeiros, crianças das escolas e muito povo, na Praça da Republica, onde se efectuou a recepção ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que se deslocou ás Caldas da Rainha acompanhado de numerosa comitiva e ali chegou pelas 14 e 30. Ovacionado pela multidão, D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde lhe foram apresentados cumprimentos de boas-vindas. Depois, o sr. cardeal-patriarca presidiu a um solene «Te deum», no Largo da Copa, e o sr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva, presidente da Camara Municipal, fez a consagração do concelho a Nossa Senhora de Fátima. Antes de se organizar a procissão que conduziria a imagem peregrina ao limite do concelho de Alcobaça, sua eminência pronunciou uma alocução alusiva á cerimónia.

Enquanto a imagem peregrina se manteve á veneração dos fiéis, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, milhares de pessoas passaram e oraram naquele templo.

O rev. dr. Dinis da Costa proferiu, durante a semana, uma série de conferências de alto nivel mental, que despertaram grande interesse.

COLÓNIA DE FÉRIAS

da F. N. A. T.

A Colónia de Férias «Um lugar ao Sol» vai funcionar, mais uma vez, durante o período de férias da Páscoa, de 29 de Março a 2 de Abril, devendo a inscrição ser feita na sede da F. N. A. T. até ao dia 26 do corrente mês.

Os preços de estadia durante aquele período, compreendendo jantar de 5.ª feira até ao pequeno almoço de 2.ª feira seguinte, são: para adultos 90$00; para crianças, até 4 anos, 22$00; dos 5 aos 11 anos 44$00 e dos 12 aos 15 anos de idade 66$00.

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

O C. D. Arroios

inaugurou simbólicamente as obras do novo campo

O Clube Desportivo de Arroios vai finalmente ter o seu parque de jogos. Ali na antiga quinta do Correio-Mor, á Avenida do Brasil, erguer-se-á em breve o sonho da massa associativa da simpática colectividade, do velhinho mas sempre jovem bairro de Arroios.

Privado há cerca de sete anos, pela necessidade urbanistica da cidade, do seu antigo campo, por coincidencia ali pertinho, o Clube Desportivo de Arroios viveu hoje um dia inolvidável de alegria.

Ao acto simbólico do começo das obras estiveram presentes, além de centenas de sócios, algumas figuras gradas do Desporto. Anotamos a presença ali do sr. director-geral dos Desportos, presidente da F. P. F., coronel Angelo Ferrari, bem como os seus colegas drs. Conceição Gil e Jaime Lemos, Filipe Casquilho, da A. F. L., Vicente Paulo Martins, perito da A. P. Ciclismo, Serafim dos Santos da A. C. S., Rodolfo Serpa, em representação do presidente da C. M. L. e também o dr. Pedro Anacleto, presidente da Junta de Freguesia de Arroios.

A maqueta do novo campo, que se encontra exposta, foi demoradamente examinada por aquelas entidades a quem Salvador Ribeiro, «O Homem do Campo», explicou alguns pormenores da obra.

A seguir o sr. director-geral dos Desportos foi convidado por Luís Ferreira, presidente do clube, a atirar a primeira pá de terra para o aterro com que vão iniciar-se as obras.

Diremos ainda que o novo campo se chamará «Estádio Brasil», em homenagem ao país irmão, terá capacidade para 30 mil espectadores e será embelezado com pista de ciclismo e 2 ringues de patinagem, podendo um deles ser adaptado á prática de basquetebol.

Foram lembrados os nomes de Horácio Moreira e dos falecidos Simão Viegas Corvo e Francisco Costa que em tempo muito trabalharam para esta realização do C. D. Arroios.

PELOS CLUBES

O serão promovido pelo C. D. de «La Préservatrice»

Obteve assinalado êxito a festa do Grupo Desportivo de «La Préservatrice», efectuada ontem á noite na Casa do Algarve. Num dos intervalos do acto de variedades, em que tomaram parte alguns dos nossos melhores artistas da Rádio, o sr. Neves Franco, presidente da direcção daquela casa regional, teceu os maiores elogios á organização da festa, e no Porto de honra oferecido aos artistas usou da palavra o sr. Maurice Lequeux, delegado-geral da companhia em Portugal, que se congratulou com o êxito do serão, louvando a comissão organizadora pelo brilho dado á festa.

DESPORTO MILITAR

Campeonato de voleibol das Forças Aéreas

Na final do campeonato de voleibol das Forças Aéreas, disputada no ginásio do Instituto Superior Técnico, com a presença do chefe e subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, comandos das respectivas unidades, muitos oficiais e demais pessoal, a B. A. 1 (Sintra) venceu a B. A. 4 (Açores), por 3-0 (15-0, 15-3 e 15-9), demonstrando nitida superioridade.

A B. A. 4 pareceu impressionada pela inclusão, na equipa adversária do internacional Jaime Duarte, e jogou muito abaixo das suas possibilidades.

No fim do encontro, o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas cumprimentou os jogadores das duas equipas, entregando uma miniatura da taça «Forças Aéreas Portuguesas», á equipa vencedora.

TRINDADE

Empresa **«Azinhal Abelho»** subsidiada pelo **Fundo do Teatro**

(Para maiores de 13 anos)

A's 21 e 30 horas — ULTIMO DOMINGO

"Arsénico e rendas velhas"

PELO TEATRO D'ARTE

A' noite, em Fim de Festa, o «show»

"Rapsódia Portuguesa"

Preços: de 3$50 a 40$00

Telef. 20000

Teatros e Cinemas

«Atrás da porta», no Monumental

Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora, Villaret, Costa Ferreira, Gusmão, Borsatti e Rui de Carvalho
(Apontamentos de Fernando Bento)

Costa Ferreira apresentou a sua segunda peça desta temporada, reatando, com ela, o seu caminho de autor de comédias. Depois de algumas incursões pelo drama, um novo e risonho comentário á vida. Não, portanto, o teatro pelo teatro, com a unica função de fazer rir, mas o dominicano «castigat ridendo»; não a imagem opaca das almas, mas o sublinhado a vermelho que a professora põe nos cadernos, para corrigir os erros dos seus alunos; um jogo translucido de sentimentos, aliás, todos de boa natureza, com a dupla imagem das almas e da vida. Em lugar da figura linear, o seu relevo, com contornos sinuosos e reconcavos onde se reflectem complexidades sentimentais. Dir-se-ia que o autor nos quis mostrar: o que nós fazemos e dizemos não é o que nós queriamos fazer e dizer. O Teatro experimental, com os seus recursos infindáveis (desprezo pelas fórmulas clássicas, lançar de mão de todas as inovações cénicas, ultrapassagem de todos os símbolos e utilização de todos os valores imagináveis, sem subordinação á lógica ou á sequência da ideia e da acção) dera-nos, há poucos anos, uma idêntica concepção teatral. Costa Ferreira, escrevendo para um publico de predisposições diferentes, teve de contar a sua fecunda imaginação, sem deixar de buscar fórmulas originais. Uma destas é a intervenção do seu próprio «génio», dupla incarnação de «raisonneeur» e «regisseur» que, imprevistamente, quando o espectador começa a entregar-se aos bonifrates que agem no palco, aparece a cortar a acção, explicando-a ou desviando-lhe o curso. Isto que pode ser um discutível recurso da intromissão do autor no mundo das suas criações, consegue, por vezes, gerar certos momentos teatrais curiosamente originais, como seja, aquele em que o «génio», colocado perante duas mulheres que vão disputar-se a posse do mesmo homem, diz que a cena que vai representar-se podia ser a de um triste drama. O diálogo esboça-se, de facto, mas o «génio» desmarca a cena e reaparece a linguagem de comédia. A análise dos sentimentos torna-se, assim pleonastica. É o próprio autor quem no-la dá, mordaz ou risonha, intencional e desvendável. Todos nós parecemos aquilo que não somos e fazemos o contrário daquilo que o nosso impulso e o nosso intuito ditaram. Para lá da máscara psicológica aparente é que está a verdadeira expressão da vida real. Servindo-nos das imagens criadas pelo autor: atrás da porta da consciência e da personalidade de cada qual, há um escaninho secreto que encobre uma segunda personagem, desdobramento daquela que se exprime na vida real. E, assim, o dono da pensão é, no fundo e por atavismo ancestral, um homem agarrado á terra; a professora de ensino primário, a menina feia da peça, é, por isso também, um poço de incontinências; o «Zéquinha» (com a «menina Mariana» a figura psicologicamente mais densa da peça) um recalcado tímido que não quer estudar mas ser poeta (e será a ignorancia o caminho da Poesia, como o autor parece insinuar?...) a actriz reformada há dez anos (e em que bom estado!) ainda uma aspiração (e justa) de regressar ás suas plumas, o empregado que procurou a aposentação, desiludido porque vive a braços com os seus ocios; e, por fim, «ela» e «ele», eternamente unidos, porque o amor é o unico sentimento eterno e a unica fonte donde jorram todas as virtudes e todos os actos e palavras bons, ditados pelo coração humano. Nem todas as figuras corresponderão, na verdade, ao seu desdobramento ou á intenção de o terem. Algumas são lineares, como o veio da água que brota da nascente. Mas, a poesia ou a graça do diálogo (dois elementos que Costa Ferreira sabe manejar com destreza teatral) vêm ocupar a intenção falhada e a graça, no seu conjunto, resulta amável, distractiva e colorida. Ninguém pode dar o seu tempo por mal empregado assistindo ao espectáculo do Monumental, encenado por Costa Fererira que é também um dos intérpretes. O seu dedo de encenador deixa marca no terceiro acto, onde, nas cenas finais, há sugestões de pormenores muito felizes.

O conjunto de intérpretes veio confirmar a maleabilidade do talento de Laura Alves que enche a cena com a sua vivacidade brejeira, conseguindo animar até os extensos diálogos sem acção; e reconduziu ao seu caminho de boas promessas, dois jovens artistas que tão auspiciosamente começaram. O publico distinguiu Fernanda Borsatti e Rui de Carvalho com palmas que, embora ostensivas, traduziram o seu apreço pelo esforço dos jovens artistas. Alma Flora, num papel que acaba indefinivel como começara, foi a artista conscienciosa de sempre; Paulo Renato foi o galã romantico do nosso século; Fernando Gusmão voltou a envelhecer bem (mas não haverá actores velhos em Lisboa?) Costa Ferreira outro velhote bonacheirão, confirmando as suas possibilidades desdobráveis; Holbeche Bastos, quase mudo, foi um criado discreto e indiscreto necessário; Susana Prado, esquecida, mal teve tempo de mostrar a sua linda voz; e Villaret um fantasioso e discursivo comentador do espectáculo foi o génio do autor e o animador da peça.

Cenários de Pinto de Campos, fantasiososo e alegres, como se pediam. Um publico amável, bem disposto, aplaudiu, divertido, este espectáculo em 3 actos e 6 quadros, cheio de cambiantes e desconcertos de resultados consertantes.—*M. A.*

Teatro Variedades

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 (Adultos)

2.ª mês da revista popular

ABRIL EM PORTUGAL

Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!

RENATA FRONZI

COSTINHA

Leónia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, **Maria de Lurdes Resende** e um elenco colossal

CASINO ESTORIL

no **«WONDER-BAR»**

Todas as noites

Serviço de Restaurante

Jantares e Ceias

Conjuntos **MARIO SIMOES** e **OLIVER** *Adultos*

Atrás do reposteiro

Entrou em ensaios, no Teatro D. Maria II, a peça «A Saudade», original de Henrique Lopes de Mendonça, que será representada num espectáculo integrado nas comemorações do centenário do nascimento daquele ilustre escritor.

—A revista de César Ladeira e Ribeirinho, em ensaios no Teatro Variedades, será estreada depois da temporada que a companhia vai realizar no Porto.

—Saiu já do Hospital de Santa Marta, onde esteve internado, o popular «regisseur» François França, que se encontra quase restabelecido.

—E' inglês, e não alemão, o «ballet» Peggy O' Farreli Troupe, contratado para actuar na fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu.

—O actor Carlos Coelho, do elenco do Teatro A B C, desempenhará na revista «Muitas e boas» as figuras de «Espectador», «Costa», «Enfermeiro», «Hipólito» e «Animador».

—As actrizes Fernanda de Sousa e Maria José fazem parte do conjunto teatral que realizará espectáculos sob os auspicios da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

—O ensaiador coregráfico Charles foi contratado pelo empresário Vasco Morgado.

—A artista espanhola Fina de Granada faz parte do novo elenco do Teatro A B C.

—Consta que ainda não foi sancionada, pela respectiva empresa a ideia da apresentação de uma nova revista no Teatro Maria Vitória.

—A revista de Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira «Já cá estás!», que foi representada em Lourenço Marques pela companhia dirigida pelo actor Carlos Coelho, devidamente arranjada, tem probabilidades de subir á cena num teatro de Lisboa.

—Os bailarinos portugueses Tony e Mary estão a actuar no Ritz Clube.

—Terminam hoje, no Teatro A B C, as representações da revista «Haja saude», para se activar os ensaios da nova revista «Muitas e boas», que deve subir á cena no próximo dia 16.

No Avenida

Terceira semana de «O amor dos quatro coroneis»

No Teatro Avenida continua em cena, com grande exito, a comédia de Peter Ustinov, «O amor dos quatro coroneis», uma peça que, pela graça dos diálogos e originalidade das situações, conquistou o publico de Lisboa. Os intérpretes estão á altura do texto de Ustinov, sendo particularmente aplaudidas as criações de Assis Pacheco, Eunice Muñoz, Madalena Soto, Alvaro Benamor, Virgilio Macieira, Artur Semedo e Mário Santos.

Teatro experimental

da Casa da Comarca de Arganil

O Teatro Experimental da Casa da Comarca de Arganil, enriquecido de novos elementos e sob a direcção de António Sequeira, vai brevemente representar, no teatrinho da Rua da Fé, uma comédia de Noel de Arriaga, intitulada «Um homem superior».

Os melhores de 1955 :

James Cagney e Susan Hayward

NOVA YORK, 4. — James Cagney e Susan Hayward foram considerados como os melhores astros do cinema, em 1955, no concurso anual da revista «Look».

James Cagney recebeu o prémio para o melhor actor, pelo seu papel no filme «Love me or Leave me», e Susan Hayward o prémio para a melhor actriz, pelo seu papel no filme «I'll cry tomorrow».

O prémio para o melhor actor secundário foi concedido á Jack Lemmon, pelo seu papel no filme «Mr. Roberts», e o melhor papel de actriz secundária, a Jo van Fleet, pelo seu desempenho em «East of Eden», e por outro papel no filme «I'll cry tomorrow».

A actriz italiana Anna Magnani recebeu o «Prémio Especial de Estreantes», pelo seu primeiro papel no filme americano «A rosa tatuada». — (R.).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

A COLUMBIA nomeia novos directores de vendas na Europa

O Sr. Nick Pery, Vice-Presidente e Director Geral para a Europa da Columbia Pictures International Corporation, acaba de anunciar:

«Temos o prazer de anunciar que o Sr. Harry Novak foi nomeado Director de

HARRY NOVAK

Vendas para a Europa. O Sr. Novak fixará a sua residência em Paris. O Sr. Novak é uma personalidade bem conhecida nos meios cinematográficos, quer da Europa, quer da América.

Durante 10 anos e até há pouco foi Director Geral para a Europa da Universal Pictures, tendo sido anteriormente Director para a América Latina da Warner Brothers.

Temos igualmente o prazer de anunciar a nomeação de Norbert Auerbach para Di-

NORBERT AUERBACH

rector Adjunto de Vendas para a Europa. Norbert Auerbach é uma das mais jovens mas promissoras personalidades da industria cinematográfica. Fez parte da administração central da Columbia em Nova Iorque. Destacado para a Europa há 5 anos, dirigiu depois a Columbia Filmes de Portugal quando da sua abertura, passando depois a assistente pessoal do Director Geral para a Europa.

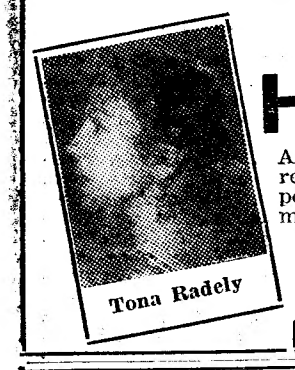
Estou certo de que todos os nossos amigos da industria cinematográfica desejarão, como eu próprio, as maiores felicidades a Harry Novak e Norbert Auerbach nos seus novos cargos».

Dão-se estas nomeações no particular momento em que a Columbia anuncia um extraordinário plano de produção mundial, após os grandes êxitos alcançados recentemente por filmes como PIQUE-NIQUE, que entrou em terceira semana no Rádio City de Nova Iorque, o maior cinema do Mundo, batendo grandes recordes de bilheteira, HOMENS EM CASCA DE NOZ, o filme de José Ferrer em parte filmado em Portugal que continua em Londres com grande sucesso e A RAPARIGA DO RIO Pó que, após Roma, conquista Paris e onde Sophia Loren dança o já famoso mambo Bacan.

(Por informações colhidas junto da Columbia Filmes de Portugal podemos assegurar que todas estas produções serão apresentadas em Lisboa ainda na presente época e muito em breve).

NO **ABC**

PARQUE MAYER
Empresa José Miguel
Telef. 36 67 83


Tona Radely

SAI HOJE DE CENA
HAJA Em PLENO ÊXITO
A grande revista popular do momento
SAUDE!

ÚLTIMO DIA DOMINGO

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45

Em ensaios: **A nova revista popular «MUITAS... E BOAS!»**

Para estreia de novos e valiosos elementos

(Adultos)

Teresa Gomes

RIA
NO TEATRO
MARIA VITORIA
COM O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DO ANO

Barroso Lopes

ELE AÍ ESTÁ!

DUAS HORAS DE GARGALHADA COM

Maria Cristina

HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
TERESA GOMES
BARROSO LOPES
CARMEN FLORES
e o actor brasileiro **SPINA**

2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45
(PARA ADULTOS)

Empresas: *«Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos*

Nantilia

Ao Último Figurino

SALDOS
NA
BOUTIQUE

Camisolas
Blusas
Vestidos
Casacos
Sedas
e Algodões
FATOS DE BANHO

Calçada do Sacramento, 9 (Ao Chiado)—Lisboa

TEATRO **Monumental**

Todas as noites ás 21,45
A comédia de COSTA FERREIRA

ATRÁS DA PORTA

LAURA ALVES
JOÃO VILLARET
ALMA FLORA e um grande elenco

Um espectáculo de **Vasco Morgado**
Subsidiado pelo **Fundo do Teatro**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana Maurice Chevalier numa comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses
As sete filhas do sr. Conde
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
Um filme cheio de espírito
Os cadernos do major Thompson
(13 anos)
com **Martine Carol, Noel-Noel e Jack Buchanan**

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
Às 18,15 e 21,30
Um filme realista de **Marcello Pagliero**
UMA RAPARIGA MODERNA
com **May Britt, Vittorio de Sica e Gabrielle Ferzetti** (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 18,15 e 21,30: 2.ª semana do formidável filme sobre a vida de Gengis Khan, que foi senhor do Oriente!
(Adultos)
O CONQUISTADOR
Colorido por Technicolor—Cinemascope
com **John Wayne, Susan Hayward e Pedro Armendariz**

AVENIDA (Para adultos)
A's 18,15 e 21,30
Em 2.ª semana Maurice Chevalier na comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses
As sete filhas do sr. Conde

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Um êxito sensacional que nunca esquece
ANNA
com **Silvana Mangano**
Em compl.: **Gina Lollobrigida** em **«MISS ITÁLIA»**

TIVOLI TEL. 50595
Um filme célebre!
MÉDICO E SÓ MÉDICO
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
com **Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana do grande êxito em Cinemascópio
OÁSIS
c/ Michèle Morgan e Pierre Brasseur
(18 anos)
Um filme de espionagem com alta classe de espectáculo

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
O vibrante filme em tecnicolor
A ULTIMA BATALHA
com **Victor Mature, Suzan Ball e John Lund** (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Um filme que faz chorar... pelo muito que faz rir!
AMOR COM CEBOLAS
(Adultos)
com **Jack Buchanan e Janette Scott**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Um êxito que será sempre lembrado
ANNA
com a excepcional vedeta SILVANA MANGANO
Um «clou» famoso: o **«BAIÃO»**
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 - 21.30
O mais divertido de todos os filmes
«CANTINFLAS PORTEIRO»
(13 anos)
A's 18,15 — TARDE INFANTIL

PALÁCIO T. 47163
A's 18,30 e 21,30
2.ª SEMANA
do comovente drama que toca o coração de todas as mulheres
HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO
com **Rosario Granados e Alma Delia Fuentes** (Adultos)

LIZ TEL. 48560
Às 21,15 (Adultos)
Homens violentos
ESCANDALO INTERNACIONAL

TERRASSE TEL. 20917
Às 21,15 (13 anos)
Horizontes desconhecidos
A MINHA ESPIA FAVORITA

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
OS ULTIMOS 5 MINUTOS
com **Linda Darnell**

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A VERDADEIRA GLÓRIA
Convite ao amor

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15
A espectacular superprodução em Cinemascope
O FILHO PRÓDIGO
(Adultos)
com **Lana Turner e Edmund Purdon**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)
A comédia em 3 actos e 4 quadros, de **LEITÃO DE BARROS**
AVÓ LISBOA
Com **Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga**
Quinta-feira, ás 18 horas, TARDE CULTURAL, com a farsa de Molière **AS VELHACARIAS DE SCAPIM**

TEATRO AVENIDA

Um espectáculo de **V. Morgado** subs. pelo **Fundo do Teatro**
A's 21,45 (Adultos)
A comédia de Peter **Ustinov**
O AMOR DOS QUATRO CORONEIS
com (ordem entr. em cena): **Virgílio Macieira, Artur Semedo, Alvaro Benamor, Mário Santos, Pizani Burnay, Assis Pacheco, Madalena Sotto, Eunice Muñoz, Mariana Vilar, Lucia Mariani e Fernanda de Sousa**
Lugares desde **5$00**

Alice Magina

LUSO

Hoje (até de madrugada) Noite Popular com os apreciados artistas **Alice Magina, Maria Amélia Proença**, Natalina Proença, Constança Nunes, **Joaquim Silveirinha**, Manuel Dias e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha)**. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. A's 0 horas—Grandiosa Desgarrada no Fado Mouraria. **Amanhã** — 2.ª apresentação da farsa **«Apareceu o Tide e tudo pode acontecer»**. — (Adultos).

Quer uma viagem de graça a Roma num avião da TWA?

Veja o filme **«O CONQUISTADOR»** no Cinema Monumental, guarde o respectivo bilhete e ouça o programa «Cine Jornal», na quinta-feira, ás 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa

---

Sousa

Apresenta nova colecção de:—
Sedas, Lãs, Algodões e Rendas

TELEFONES
Estabel. 29101/33439
R. Garrett, 76/78 — Escritório 367372 — LISBOA

DEPOIS DO FUTEBOL

não mude de ideias e antes que aconteça vá ao
RESTAURANTE MARCIA CONDESSA
Todas as noites fados e guitarradas pelos melhores artistas
Praça da Alegria, 38 — (Adultos)

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós. 51—Tel. 26614
Todos os dias CARIL A' INDIANA

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

A «tournée» triunfal
do Paço de Arcos no Brasil

SÃO PAULO, 4.—Perante uma enorme assistência, que a aplaudiu frenèticamente, a equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos obteve mais um retumbante triunfo, sobre o Clube Atlético de São Paulo, derrotando-o brilhantemente por 8-0, com 4-0 ao intervalo.

O jogo teve inicio á 1 e 8 horas (T. M. G.) de hoje, e entre a assistência predominavam os elementos da colónia portuguesa de São Paulo, que deram largas á sua satisfação pela magnifica exibição do Paço de Arcos.

Aos 2 minutos, o Paço de Arcos lançou um ataque fulminante e Correia dos Santos, recebendo um passe magistral de Jesus Correia, marcou imparàvelmente, o primeiro tento. Seguidamente, a defesa do Atlético entrou em falta e foi marcada uma grande penalidade, que Jesus Correia não converteu. Aos 5 minutos, Correia dos Santos na conversão de penalidade máxima, marcou o segundo golo.

Durante 7 minutos o Paço de Arcos, todo lançado ao ataque, exerceu grande pressão. Os Brasileiros não fraquejaram, contra-atacando com energia e atiraram forte ás redes, mas Vilaverde corresponde com soberbas defesas. Aos 12 minutos, Jesus Correia disparou um fortíssimo «tiro» e marcou o terceiro tento, tendo sido muito ovacionado pelo publico. Nos 2 minutos seguintes o Atlético reagiu vigorosamente e, lançado ao ataque, obrigou a defesa adversária a empregar-se a fundo. Aos 14 minutos, Jesus Correia entregou o esférico a Correia dos Santos e este, em corrida vertiginosa, bateu todos os adversários que encontrou e marcou imparàvelmente o quarto golo, fixando o resultado da 1.ª parte.

A segunda parte começou com o Paço de Arcos ao ataque, mas o Atético replicou com vigor, acusando a partida um leve predominio dos Portugueses. Aos 5 minutos, o Atlético sofreu uma penalidade máxima e Correia dos Santos atirou fortíssimo, o guarda-redes brasileiro Carvalho faz uma defesa estupenda recebendo uma calorosa ovação.

Aos 12 minutos, o brasileiro Gaio, na marcação de um «penalty», atirou muito forte, mas o guarda-redes português Vilaverde defende brilhantemente.

Aos 14 minutos, Campos marcou o quinto golo na conversão de uma penalidade máxima. Segundos depois Correia dos Santos, numa das suas caracterlsticas jogadas individuais, desceu com velocidade diabólica ao campo do adversário e marcou imparàvelmente o sexto tento. Aos 15 minutos, Jesus Correia captou uma bola alta de Correia dos Santos e, sem preparação, disparou um certeiro «tiro», obtendo o sétimo golo. Nesta altura o Atlético faz substituir o guarda-redes Carvalho por Nelson. Aos 17 minutos Correia dos Santos fintou a defesa adversária e marcou o oitavo tento.

Os jogadores do Clube Atlético elogiaram o jogo dos Portugueses e afirmaram que a vitória que obtiveram foi merecidíssima.

As equipas, sob as vistas de Candido Augusto, alnharam:

Paço de Arcos—Vilaverde, Campos, Virgilio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Clube Atlético de São Paulo—Carvalho, Atilio, Gaio, Antoninho e Zenon.—(A. N. I.).

O campeonato do Sul da segunda divisão começa no dia 4 de Abril

Na sede da Associação de Patinagem do Sul realizou-se a reunião de delegados dos clubes da 2.ª Divisão, para a realização do sorteio do campeonato, cujo inicio foi marcado para o dia 4 de Abril próximo.

Inscreveram-se com duas equipas —Algés, Sporting, F. Benfica, Ateneu e Lisgás. Com uma equipa—Estremoz, Naval de Setubal, Sporting de Torres Vedras e Física de Torres Vedras.

O calendário dos jogos ficou estabelecido assim: *Dia 4*—Ateneu-Estremoz; Naval de Setubal-F. Benfica; Sporting-Algés (1.ºs e 2.ºs); e Física-Lisgás. *Dia 7*—F. Benfica-Sporting (1.ºs e 2.ºs); Algés-Física e Lisgás-Sporting Torres, ambos no rinque do Algés. *Dia 8*—Estremoz-Naval. *Dia 9*—Física-F. Benfica. *Dia 10*—Naval-Ateneu. *Dia 11*—Sporting-Estremoz. *Dia 13*—Sporting Torres- Algés, e Ateneu-Sporting (1.ºs e 2.ºs). *Dia 14*—Estremoz-Física. *Dia 16*—F. Benfica-Sporting Torres; Algés-Lisgás (1.ºs e 2.ºs). *Dia 18*—Sporting-Naval; Física-Ateneu, e Lisgás-F. Benfica (1.ºs e 2.ºs). *Dia 21*—Estremoz-Lisgás. *Dia 23*—Sporting Torres-Estremoz; Naval-Física; e F. Benfica-Algés (1.ºs e 2.ºs). *Dia 26*—Ateneu-Sporting Torres. *Dia 24*—Física-Sporting. *Dia 28*—Algés-Estremoz; e Lisgás-Ateneu (1.ºs e 2.ºs), ambos em Algés. *Dia 30*—Sporting Torres-Naval. *Dia 1 de Maio*—Ateneu-Algés (1.ºs e 2.ºs). *Dia 3*—Naval-Lisgás; e Sporting-Sporting Torres. *Dia 4*—Futebol Benfica-Ateneu (1.ºs e 2.ºs). *Dia 6*—Estremoz-F. Benfica; Algés-Naval. *Dia 7*—Lisgás-Sporting (1.ºs e 2.ºs); Sporting Torres-Física.

O Sporting, como rinque, apresenta o do Externato Marista de Lisboa, na Rua Artilharia Um, 77.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu esta manhã o campeonato de infantis da A. T. M. L., realizando-se, apenas, os três encontros da série A, que forneceram os seguintes resultados:

Benfica B-A. A. Amadora	2-5
Oriental-Liberdade	0-5
M. Pedral-Sporting	0-5

Relativamente á série B, o Benfica A averbou uma vitória por desistência, já conhecida, do Internacional e o encontro Arroios-Nacional de Ginástica foi adiado, segundo julgamos saber, por motivo da cerimónia da entrega do campo do Arroios.

VOLEIBOL

Vitória fácil
do Técnico sobre o Estoril

Prosseguiu, na noite de ontem, o Torneio de Abertura, da Associação de Voleibol, de Lisboa, com a jornada numero um, da série B, que comportava os encontros Técnico-Estoril e Nacional Ginástica-C. D. Católico. Este, porém, não se realizou por falta de comparencia do Católico que a isso foi obrigado devido a ter alguns jogadores impedidos de jogar.

O desafio Técnico-Estoril terminou com o triunfo fácil dos futuros engenheiros, cujo «seis» se apresentou de molde a fazer supor que, dentro muito em breve, atingirá o nível que o tornou famoso entre nós.

Alvaro Vilela, Calça e Pina e João Nuncio estiveram muito bem, mormente, o primeiro que está a concluir de forma magnífica, tornando excepcionalmente difícil a oposição do adversário.

David Cohen não está ainda no seu melhor, disso se ressentindo os rematadores.

O Estoril não desagradou. Simplesmente, não conseguiu opor-se com êxito ao adversário, não só por este ser, de facto, superior; mas também, porque os seus jogadores entenderam que o «bloco» é figura do voleibol prescindível.

O primeiro «set», aquele em que o quadro da Costa do Sol maior poder defensivo apresentou, terminou com a vitória do Técnico, por 15-9. O «set» seguinte pertenceu, inteiramente, aos estudantee, qus findaram a vencre por 15-7. Finalmente, o terceiro «set», o pior de todos, acabou com a vitória dos donos do ginásio por 15-6, o que lhes garantiu o triunfo por 3-0.

As equipas:

TECNICO — David Cohen, João Nuncio, Alvaro Vilela, Calça e Pina, Natividade, José Jardim, Raul Costa e Flávio Baptista.

ESTORIL — Carlos Salvador, Manuel Quintas, Jorge Buizel, Mário Buizel, Francisco Pinto, José António e Eduardo Armatea.

A arbitragem esteve a cargo de José Borges e de Rogério Craveiro Lopes.

O torneio passa a disputar-se no Liceu Gil Vicente

Devido á exposição Técnica Alemã, a realizar no I. S. Técnico, ocupar o ginásio do mesmo Instituto, o Torneio de Abertura, até meados de Abril, passa a disputar-se, no ginásio do Liceu Gil Vicente, á porta fechada.

PROVAS DE BASQUETEBOL

Novo treino da equipa lisboeta
com vista ao Lisboa-Madrid

Efectuou-se ontem no Ginásio do Colégio Militar, á Luz, o terceiro treino de conjunto da equipa lisboeta de basquetebol, que, em 17 deste mês, defrontará no Pavilhão dos Desportos o forte conjunto espanhol, representativo da cidade de Madrid.

Este conjunto que já está seleccionado e em regime de treino intenso, deslocar-se-á a Marrocos, integrado no seu plano de treinos, onde efectuará dois encontros com franceses e espanhóis.

Aguarda-se, sem duvida, com muito interesse o encontro Lisboa-Madrid, pois este desafio servirá de pedra de toque para a participação de Portugal no torneio quadrangular, que se realizará em Madrid, nos dias 5, 6 e 7 de Abril e no qual a equipa portuguesa representará a cidade de Lisboa.

O seleccionador Teotónio Lima que tinha agrupado desde o início 19 jogadores de diversos clubes, dispensará na próxima 2.ª feira, sete daqueles jogadores, ficando, assim com um lote de 12 que serão os que se deslocarão para Madrid.

A equipa lisboeta está feita á base do conjunto do Sporting, que é, sem duvida, a melhor e mais eficiente formação de momento.

Para este terceiro treino de conjunto foi escolhido, como se disse, o ginásio do Colégio Militar, por necessidade, posto que o do Técnico e o Pavilhão não podiam ser utilizados.

O «responsável» fez alinhar, pela primeira vez, o grupo que se julga será o que entrará a jogar no encontro Lisboa-Madrid e disputar um pequeno «galope» de 13 minutos contra outro grupo que tinha, por defesa principal, Avelino — o titular da equipa.

O jogo foi rapidíssimo e neste curto espaço de tempo os «cestos» sucediam-se atingindo-se a marca 38-26 a favor do grupo formado por Abílio, Fonte Santa, Vaz, Vítor Pinto e Pimentel. No outro grupo estavam os seguintes jogadores: Avelino, Coelho, Sousa, Azeitona e Costa.

Foram dispensados já definitivamente Campos e Almeida por motivos de saude. O seleccionador vai intensificar os treinos, efectuando-se já na próxima semana uma série de três (3.ª, 5.ª e sábado).

Estiveram presentes ao treino 13 jogadores. Como sempre, o seleccionador não deixou de dar as indicações necessárias aos seleccionados.

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

PROVAS DE HANDEBOL

O Almada perdeu no Porto
e o Sportina tomou o comando

Jogaram-se esta manhã os encontros da terceira jornada do campeonato nacional de handebol, em Lisboa e no Porto, tendo os campeões do Norte ganho ao Benfica por margem folgada. Nos encontros realizados na capital do Norte, o Sporting venceu o Salgueiros e tomou o comando da classificação, pois o Almada, que era o «leader», sucumbiu perante o Sport Clube do Porto.

Benfica, 8—F. C. Porto, 18

Jogo no campo «Francisco Lázaro», com boa assistência, notando-se muitos adeptos do Porto.

BENFICA — Domingos (Almeida); Aguilar e Lopes; Mário, Lagoas e Damião; Plácido, Vitor, José da Costa, Hernani e Fausto (Cardoso).

F. C. DO PORTO — Madureira; Bastos e F. Pires; Serafim (Jorge), Luís e A .Pires; Teixeira, Luís Mota, Fernando Dias, Augusto e Campos.

Arbitro: Francisco Seabra.

Os Nortenhos exibiram-se em bom plano, surpreendendo os «encarnados» pela rapidez dada aos lances, e embora tenha tardado o primeiro golo do desafio (só aos 12 minutos o marcador começou a funcionar, para o lado dos visitantes), a verdade é que, depois disso, não ficaram duvidas em ninguém quanto ao merecimento do triunfo, ainda que este, na expressão dos numeros alcançada, tenha de certo modo sido facilitado pela fraca exibição da defesa lisboeta, em dificuldade sempre que os dianteiros portistas se aproximavam da baliza. A caracteristica do jogo atacante nortenho era dificil de ter contrapartida adequada mas, mesmo assim, alguns dos remates que deram golo podiam ter sido defendidos se os guarda-redes que alinharam do lado benfiquista estivessem em manhã de melhor inspiração. O guardião Madureira, do Porto, está em «forma», e fez defesas de classe — chegando a evitar que três «penalties» fossem transformados!, o que dá nota da sua boa exibição, ao mesmo tempo que revela carência de remate por parte dos jogadores «encarnados» que marcaram os castigos.

António Pires abriu o activo e o Porto esteve sempre em vantagem no marcador, passando por 2-1 até 5-1, para ao intervalo, o resultado se fixar em 8-3. Teixeira, o melhor marcador, obteve 6 tentos, dois deles esplêndidos de execução e Dias 5, com um a merecer nota alta.

Restantes marcadores: Pires (2), Mota, Augusto (2), Campos e Luís, pelo F. C. Porto; José da Costa (3), Hernani (2), Damião e Plácido (2), pelo Benfica.

Salgueiros, 8—Sporting, 10

Sob a arbitragem de Fernando Miraldes, de Lisboa, as equipas alinharam e marcaram:

SALGUEIROS—Luciano, Alfredo e Abilio; Carneiro, Oliveira e Valdemar; Manuel (2), Agostinho (3), Jaime (1), Figueiredo (2), e Ferreira.

SPORTING — Evaristo, Brito e Agostinho; Bivar, Pedroso e Rui; Luís Reis (1), Nunes (1), Herminio (5), Chagas (2), e Jorge Santos (1).

Os salgueiristas e «leões» fizeram um encontro movimentadissimo. Na primeira parte, os Portuenses, mais rápidos no ataque, atingiram o intervalo a vencer por 4-3.

No segundo meio tempo, os sportinguistas, com melhor organização global, tiveram nitida superioridade.

Os lisboetas equilibraram o marcador (4-4) logo no recomeço e terminaram a vencer por 10-8.

Sport Porto, 9—Almada, 6

Sob a arbitragem de Oscar Pinho, de Lisboa, as equipas alinharam e marcaram:

SPORT CLUBE DO PORTO — Tschopp, Beça e Sousa; Braga, Vanzeller e Campos; Anibal (5) Castela e Correia da Silva (2).

ALMADA — Raul, Cesar e Jaime; Moura, Laranjeira e Alberto; Orlando, Anibal (1), Jorge (4), Rogério (1) e Cardana.

A partida foi agradável, especialmente, por parte do Sport, que chegou a comandar com cinco pontos de diferença.

No limiar do segundo tempo, os Almadenses reduziram a diferença, e o resultado final foi de 9-6 a favor dos Portuenses.

CICLISMO

Só o Benfica tomou parte
nas provas da jornada de preparação

A Federação Portuguesa de Ciclismo, no propósito de preparar os corredores independentes para possíveis deslocações ao estrangeiro, organizou hoje uma prova de 129 quilómetros para ciclistas daquela categoria enquadrando-a numa jornada que englobou também competições de amadores e iniciados. Como já se sabia só o Benfica tomou parte em todas as provas e assim não foi possível á Federação alcançar por completo o seu objectivo. Constou, entretanto, que os ciclistas do Sporting fizeram novo treino já orientado por Mário Fazio.

A corrida de independentes foi disputada em muito bom andamento, não obstante os concorrentes serem todos do mesmo clube. E assim foi atingida a média de 35,872.

José Firmino, o vencedor de domingo anterior, teve um mau dia. Atrazou-se no começo e teve mais tarde de desistir, devido a um desastre.

Classificação: 1.º, João Marcelino; 2.º, José Miranda do Ceu; 3.º, António Parente, todos em 3 h., 35 m. e 46 s.; 4.º, Fernando Maltês, 3 h., 39 m. e 15 s.

Os amadores cobriram 90 quilómetros, partindo em conjunto com os seniores e juniores, mas tendo classificações próprias.

Classificação dos seniores: 1.º, Vicente Ferreira, 2 h., 54 m. e 54 s., média de 30.874; 2.º, Henrique Jornana, 2 h., 55 m. e 25 s.; 3.º, Joaquim Alexandre, m. t.; 4.º, Vitalino Ferreira, 2 h., 55 m. e 37 s.; 5.º, Julio Ferreira, 2 h., 57 m. e 5/10.

Classificação dos juniores: 1.º, José Carpinteiro, 2 h., 55 m. e 9 s.; 2.º, António Simões, m. t.; 3.º, Inácio Raimundo, 2 h., 55 m. e 25 s.; 4.º, Arnaldo Gomes, m. t.; 5.º, Alberto Borges, m. t.; 6.º, Manuel Cordeiro, 2 h., 55 m. e 27 s.; 7.º, Leonel Costa 3 h., 1 m. e 48 s.

Os iniciados percorreram 63 quilómetros e bateram-se como de costume, com muito entusiasmo.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Valdemar Gonçalves, 1 h., 28 m. e 57 s.; 2.º, Henrique Castro, m. t.; 3.º, Armando Alves, 1 h., 29 m. e 14 s.; 4.º, António Jacinto, m. t.; 5.º, Orlando Pina, 1 h., 29 m. e 46 s.; 6.º, Lourenço Figueiredo, m. t.; 7.º, José Cabrita, 1 h., 30 m. e 52 s.; 8.º, Viriato Olive, 1 h., 33 m. e 34 s.

Campeonato regional de Juniores

No jogo desta manhã, do Campeonato de Lisboa de juniores, no Campo Grande, o Benfica derrotou o Sporting, por 2-1, colocando-se em segundo lugar, a seguir ao Almada. Os «leões» estão em terceiro.

ESGRIMA

Campeonato Universitário de espada

A «poule» foi arbitrada pelos srs. dr. Herculano Pimentel e Avelar Machado e forneceu a classificação final seguinte:

1.º, Moniz Barreto, 5-0; 2.º, Santos Silva, 4-1; 3.º, Chito Rodrigues, 3-2; 4.º, Velasco Martins, 2-3; 5.º, Carlos Botelho, 1-4; 6.º, Carlos Gueifão, 0-5.

Todos os concorrentes pertencem á Escola do Exército, com excepção de Santos Silva, que representava o I. S. de Ciências Económicas e Financeiras.

DESPORTOS

PROVAS DE ATLETISMO

Lance teatral

na prova de apuramento para o «Cross» das Nações

A Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar esta manhã, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, a primeira prova de apuramento com vista á participação de Portugal na grande corrida internacional «Cross das Nações» que este ano se realiza em Belfast, no dia 19 deste mês.

A direcção da Federação, por indicação do orientador técnico, chamou a prestarem provas os seguintes elementos: António Ventura, Armando Silva, Julio Silva, Joaquim Rodrigues, Claudino Martins, do Benfica; Alvaro Conde, Joaquim Dias Santos, Filipe Luís e Fernando Carvalho, do Sporting; e António Silvério, do Belenenses. De todos estes corredores, só não compareceu Joaquim Rodrigues, do Benfica.

O percurso utilizado não era fácil devido á irregularidade do terreno, ora brando, ora rijo, ora com obstáculos ou valas. A distancia total foi de 14.600 metros, ou seja, a quilometragem que os corredores nacionais terão de percorrer na Irlanda.

A corrida reuniu atractivos, tanto mais que terminou em golpe teatral, com a vitória de Armando Silva, e a desistência de nada menos de quatro dos nove corredores que alinharam á partida: Claudino Martins, Fernando Carvalho, António Ventura e Alvaro Conde.

A corrida começou com um andamento diabólico, a tal ponto que todos os corredores se ressentiram depois no decorrer da competição. Diga-se, entretanto, em abono da verdade, que o benfiquista Armando Silva, que venceu com autoridade e valor, obteve um «tempo» excelente—46 m. 46,8 s. contra 47 m. 25 s., «tempo» obtido por Manuel Faria (o nosso melhor corredor de meio-fundo, de todos os tempos), o ano passado em S. Sebastian, no «Cross das Nações».

Durante a corrida, cujo percurso foi dividido em diversas voltas (4 de 3.400 metros cada e 1 de 1.000 metros) houve fases interessantes, assistindo-se, principalmente nos primeiros quilómetros, a uma luta cerrada entre Armando Silva e António Ventura, dum lado, e Alvaro Conde, Dias Santos e Filipe, por outro.

O primeiro grupo ganhou este combate singular, luta que visava auxiliar fortemente Armando Silva em prejuizo de Alvaro Conde. O sportinguista não se apercebeu do golpe e perdeu-se, vindo a desistir depois de António Ventura também o fazer.

Vejamos agora os «tempos» que o vencedor obteve de volta a volta, «tempos» que nos indicam claramente que o andamento da corrida foi extraordinário, tendo em conta os acidentes do terreno.

1 km.—3 m. 29,4 s.; 3.400 m.—10 m. 37,8 s.; 4.400 m.—14 m. 03,2 s.; 7.800 m.—24 m. 49,8 s.; 11.200 m.—35 m. 40 s.; e 14.600 m.—46 m. 46,8 s.

O primeiro corredor a desistir foi Claudino Martins, do Benfica, que apenas correu um escasso quilómetro e meio; o segundo foi Fernando Carvalho, do Sporting, que percorreu cerca de 3.000 metros; o terceiro foi António Ventura, do Benfica, que fez 7.800 metros; e, finalmente, o ultimo, Alvaro Conde, do Sporting, que percorreu 8.800 metros.

Armando Siva, ao cabo de 10.000 metros levava já uma vantagem de 1 minuto sobre o adversário mais próximo, que era Julio Silva, seu companheiro de clube.

Os «tempos» de cada volta grande (3.400 metros) foram os seguintes: 1.º—10 m. 33.8 s.; 2.º—10 m. 46 s.; 3.º—10 m. 50,2 s.; 4.º—11 m. 6,8 s.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º. Armando Silva, Benfica, 46 m. 46,8 s.; 2.º, Julio Silva, Benfica, 48 m. 22,6 s.; 3.º, Filipe Luís, Sporting, 48 m. 26 s.; 4.º, Dias Santos, Sporting, 48 m. 46,2 s.; 5.º, António Silvério, Belenenses, 49 m. 23,6 s.

Actividades da M. P.

Os jogos de hoje dos campeonatos de futebol, handebol de sete e voleibol

Com a habitual movimentação de equipas prosseguiram hoje os vários torneios desportivos da Mocidade Portuguesa. No campo de treinos do Estádio Nacional disputaram-se os jogos do campeonato de futebol da Ala de Lisboa, registando-se os seguintes resultados: Externato S. João de Brito-Colégio Moderno, 1-0; Colégio Militar-Casa Pia (secção Pina Manique), 2-1.

A pontuação ficou assim ordenada: Colégio Militar e Externato S. João de Brito, 6 pontos; Colégio Moderno, 5; Casa Pia (secção Pina Maniques), 2; Escola Afonso Domingues e Liceu Pedro Nunes, 1 ponto.

Nos jogos do campeonato de handebol de sete verificaram-se os seguintes resultados: Zonas dos Liceus e Colégios Particulares. Vanguardistas A. D. João de Castro-Pedro Nunes, 6-2; Liceu Camões-Escola Portugália, 5-4. Vanguardistas B. D. João de Castro (A)-Infante Santo, 24-0. Gil Vicente (B)-Escola Portugália, 5-2.

Zona das Escolas Técnicas. Vanguardistas A. Marquês de Pombal-Machado de Castro, 11-1; Afonso Domingues-António Arroio, 1-0.

Os jogos do campeonato da Ala de Lisboa de voleibol forneceram os resultados seguintes: Zona dos Colégios Particulares. Infantes. Externato Marista-O Académico, 2-1; S. João de Brito-Clenardo, 2-0. Vanguardistas A. Infante de Sagres-S. João de Brito, 2-1; Clenardo-Liceu Francês, 2-0. Vanguardistas B. Clenardo-O Académico, 2-1; Infante de Sagres-Manuel Bernardes, 2-1. Cadetes. Clenardo-O Académico, 2-0; Escola Portugália-Valsassina, 2-1.

Durante o dia continuou a disputar-se o campeonato de ténis de mesa por equipas.

Desporto corporativo

Campeonato nacional de futebol

O Campeonato de Futebol da F. N. A. T. prosseguiu hoje, com um jogo em atraso, da 1.ª Divisão, entre a F. C. Regina e F. Portugal, vencndo a primeira por 1-0.

Os jogos da 4.ª jornada da 2.ª Divisão permitiram a vitória da Refinaria Colonial sobre o Casino do Estoril, por 5-1 e um empate, a uma bola, entre a F. C. Regina e a Comp. Carris.

Campeonato de basquetebol

O encontro de basquetebol Robbialac-Ferroviário do Barreiro, a contar para o campeonato nacional da 1.ª Divisão, terminou com a vitória da Robbialac por 42-27.

Desporto no estrangeiro

Futebolistas em greve...

LONDRES, 4 — Os futebolistas ingleses ameaçam fazer greve, a fim de apoiar as suas reivindicações de salários.

Projectam actualmente uma «greve de aviso» por um dia, na Sexta-feira Santa, e se entretanto as suas reivindicações não forem atendidas, uma greve geral de três semanas, mais tarde.—(F. P.).

A prova ciclista Genova-Nice

GÉNOVA, 4 — A's 10 horas, começou em Voltri, a prova ciclista Génova-Nice, disputada por 130 corredores.—(F. P.).

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes

Francisco Mendes foi ontem homenageado pelo grupo tauromáquico «Festa Brava» com um almoço a que assistiu uma centena de sócios e presidiu Carlos Ornelas que felicitou o matador de touros português pelos seus triunfos na América e também o seu peão de confiança António Cipriano «Badajoz». Rogério Pérez somou-se á homenagem e exortou os aficionados a seguir o exemplo dos desportistas que acompanham os seus aos encontros de fora de casa e constituem falange de apoio.

Francisco Mendes é homenageado no próximo domingo, 11, em Evora, pela Tertulia Tauromáquica Alentejana, com um almoço, e no dia 18, em Lisboa, na Casa do Alentejo, em jantar promovido pelo semanário «Festa».

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

O Campeonato de Lisboa de hóquei em campo prosseguiu hoje, com os jogos correspondentes á terceira jornada. Damos a seguir breves notas das partidas efectuadas.

Ateneu, 1—Hóquei C. P., 0

Jogo no campo da Tapadinha.

Arbitro — Amadeu Rodrigues e Carlos Gomes.

Ao intervalo, 0-0.

Os Atenistas foram superiores ao adversário, mas só no ultimo minuto da partida conseguiram o ponto que lhes deu o triunfo, e que foi marcado por Horácio, o melhor jogador dos 22 em campo.

Oriental, 2—Estr. Amadora, 0

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema».

Ao intervalo, 1-0, a favor do Oriental, tento marcado por Valente.

Na segunda parte, o mesmo jogador elevou o resultado para 2-0.

Os donos da casa superiorizaram-se sempre aos Amadorenses, pelo que o seu triunfo não tem contestação.

Jogos particulares

O F. C. Porto e o União de Lamas que se deslocaram a Lisboa, jogaram hoje de manhã, no campo do Internacional, dois desafios contra duas equipas do Benfica.

O jogo F. C. Porto-Benfica terminou com a vitória dos Portuenses por 1-0, tento de Antero, na segunda parte.

No encontro disputado entre o União de Lamas e uma equipa do Benfica formada á base de Macaistas, o triunfo pertenceu aos Nortenhos por 2-0, golos marcados por Moreira e Verde, um em cada meio tempo.

BASQUETEBOL

O Sacavenense é campeão de Lisboa da 3.ª Divisão

Sacavenense e C. D. U. L. voltaram a defrontar-se hoje, disputando o encontro da 2.ª «mão» da final do campeonato da 3.ª Divisão da A. F. L.

Com a sua vitória por 56-41, a equipa do Sacavenense assegurou a conquista do título.

Campeonato de Juniores de Lisboa

O Campeonato de Juniores da A. B. L. prosseguiu hoje com os encontros correspondentes á 10.ª jornada — ultima da fase inicial da prova. Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Algés-Sacavenense	59-26
Nacional B-C. Ourique	27-48
Sporting A-Oriental B	74-14

SÉRIE B

Atlético-Maria Pia	10-25
Pena-Oriental A	19-36
C. D. U. L.-Combatentes ...	20-24

SÉRIE C

Liberdade-Moscavide	21-22
Belenenses-Nacional A	26-23
Queluz-Carnide	67-17

SÉRIE D

Ateneu-Pedrouços ... ... f.c.-v.

Ficaram apurados para a fase final: Sporting, Algés (Série A); Oriental A, Maria Pia (Série B); Queluz, Moscavide (Série C); Benfica, Pedrouços (Série D).

Torneio de infantis

O torneio de infantis da A. B. L. prosseguiu esta manhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial, tendo-se verificado os resultados seguintes:

SÉRIE A

Maria Pia-C. Ourique	16-36

SÉRIE B

Tabacos-Algés	7-22
Sporting-Moscavide	58- 8

SÉRIE C

Nacional-Ateneu	19-17
Combatentes-Benfica	13-13

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa

O campeonato regional de ragubi prosseguiu hoje com os jogos correspondentes á 5.ª jornada. Os resultados foram os seguintes:

No campo das Salésias, o Belenenses venceu o Agronomia, em 1.ª e 2.ª categorias, respectivamente, por 38-5 e 5-0.

No campo do Jóquei Clube, o C. D. U. L. venceu o Sportnng em 1.ªs categorias por 39-5 e perdeu em 2.ªs categorias por 11-3.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Vitórias dos favoritos

nas séries dos clubes de Lisboa

Com os desafios hoje disputados o campeonato nacional de juniores, de futebol, ficou a uma jornada do fim da sua primeira fase.

Nas séries, onde actuam os grupos de Lisboa, verificaram-se os seguintes desfechos: o Atlético foi derrotado no Seixal, ficando, irremediàvelmente, no ultimo lugar. A vitória do Barreirense sobre o Vialonga, por 2-0, elevou aquele á posição de comandante, estando a qualificação á mercê ainda do Barreirense, Vialonga e Seixal.

Na sétima série, o Sporting alcançou a marca mais ampla da jornada, ao desfeitear, nas Salésias, o Belenenses por 5-0. O Benfica, no Campo Grande, derrotou a C. U. F. por 4-2. Portanto, Sporting e Benfica, formam o par do qual sairá o apurado.

A ordenação das equipas, nestas séries, é a seguinte:

6.ª SÉRIE — 1.º, Barreirense, 3 v. 1 emp. 1 d. (8-10) 7 pontos; 2.º, Vialonga, 3 v. 2 d. (10-5) 6; 3.º, Seixal, 2 v. 1 emp. 2 d. (7-9) 5; 4.º, Atlético, 1 v. 4 d. (10-11) 2.

7.ª SÉRIE — 1.º, Sporting, 3 v. 2 emp. (11-2) 8 pontos; 2.º, Benfica, 2 v. 2 emp. 1 d. (9-5) 6; 3.º, Belenenses, 2 v. 3 d. (4-12) 4; 4.º, C. U. F., 1 v. 5 d. (7-12) 2.

ULTIMA JORNADA — 6.ª Série — Barreirense-Seixal (1-1); Atlético-Vialonga (1-2). 7.ª Série — Benfica-Belenenses (3-0); Sporting-C. U. F. (3-1).

6.ª SÉRIE

Barreirense, 2—Vialonga, 0

BARREIRO, 4, *(Pelo telefone)*.— Jogo no campo «D. Manuel de Melo», arbitrado por Mário Mendonda, de Evora. As equipas:

BARREIRENSE — Pires; Vitor e Exequiel; Nogueira, Abrantes e Amilcar; Freire, Adelino, Laureano, Justo e Raul.

VIALONGA — José António; Braga e Tormenta; Mocho, Mendonça e Camarão; Alfredo, Pacheco, Machado, Assunção (Aparicio) e Carvalho.

Ao intervalo, 1-0.

O Barreirense empregou-se, desde logo, com enorme vontade. E, assim, o reduto defensivo dos visitantes foi constantemente assediado. Só decorridos, porém, 12 minutos, esse esforço foi compensado com a obtenção de um golo, por Freire.

Na segunda parte, ressentindo-se do esforço feito, os locais abrandaram e os visitantes deram réplica animada.

Contudo, aos 39 minutos, Adelino pôs a marca em 2-0, com que terminou o encontro.

Seixal, 3—Atlético, 2

SEIXAL, 4. *(Pelo telefone)*. — Jogo no campo do Bravo, arbitrado por José Nunes, de Faro.

As equipas:

SEIXAL — Joaquim José; Vitor e Capachila; José António, Nana e Aurélio; Xana, Real, Cambalacho, Helder e Leitão.

ATLETICO — Santos; Sequeira e Abilio (Orlando); Fonseca, Ribeiro, e Sim-Sim; Duarte, Cruz, Espiga, Mega e Szego (Franco).

Ao intervalo, 2-2.

Os Lisboetas foram os primeiros a marcar, aos 20 minutos, por Szego. O empate surgiu aos 35 minutos, a remate de Cambalacho, confirmado por Sequeira.

Aos 39 minutos, Sim-Sim marcou a segunda bola do seu grupo. Cambalacho, porém, aos 40 minutos, repôs a igualdade.

No segundo trecho da partida, ao quarto de hora, Xana marcou a terceira bola do Seixal, pelo que, no final, Seixal, 3-Atlético, 2.

7.ª SÉRIE

Belenenses, 0—Sporting, 5

Jogo nas Salésias, dirigido pelo sr. Libertino Domingues, de Setubal. As equipas:

BELENENSES — Geada (Silveira); Gonçalves e Serra; Ramos, Castro II e Furtado (Soares); Pessanha, Inácio, Mendes, Pacheco e Castro I.

SPORTING — Azevedo; Brito e Morato; Nelito, Couto e Serra Coelho; Coutinho, Jorge Mendonça, Sampaio, Bispo e Carlos Pereira.

Logo de começo o Sporting criou embaraços á defesa «azul», de que esta se livrou atabalhoadamente.

Mais ao ataque e denotando melhor entendimento em todos os sectores, os «leões» tiveram vantagem, enquanto que os visitados, procurando abrir o jogo em passes longos, não encontraram a colaboração necessária nos extremos.

Até meio do tempo anotaram-se duas situações, uma para cada lado, de que poderia ter resultado golo, uma traduzida por remate forte de Coutinho, bem defendido por Geada, e outra de um «livre» excelentemente marcado por Pessanha, a que Pacheco meteu a cabeça, saindo a bola alta.

Depois de Sampaio ter perdido uma oportunidade soberana, salva no ultimo instante por Gonçalves, o Sporting abriu o activo, aos 25 minutos, de um óptimo pontapé do mesmo jogador. No minuto seguinte Geada magoou-se e abandonou o rectangulo, indo tratar-se ao hospital, ferido no maxilar.

Para o declinar desta 1.ª parte, «Os Belenenses» delinearam algumas boas ofensivas que deram trabalho a Azevedo, mas o intervalo foi assinalado com 1-0 para o Sporting. Após o reatamento, e devido á entrada de Soares, a equipa azul sofreu algumas alterações, que melhoraram o seu rendimento.

Aos 5 e 7 minutos, no entanto, o Sporting elevou a marca para 3-0, remate de Carlos Pereira, que o guardião azul confirmou a soco, e belo chuto de Bispo, que entrou na baliza como uma seta.

Sempre com clara vantagem territorial e técnica, o Sporting fez 4-0, aos 17 minutos, numa jogada calma e inteligente de Jorge Mendonça e, aos 29 minutos, o 5.º ponto foi obtido por Sampaio, que batendo a defesa belenense em corrida rematou imparàvelmente.

A vitória dos «leões» não deixou margem para duvidas e podia ainda ter sido mais expressiva, dada a actuação deficiente do reduto defensivo belenense.

O jogador Martins Geada, de 17 anos, mecanico, residente no Cadaval, com quem se deu o acidente referido, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado. O exame radiográfico indica suspeita de fractura de cranio.

Benfica, 4—Cuf, 2

Jogo no Campo Grande. Arbitro, Paulo de Oliveira, de Santarém.

BENFICA — Barroca; Girão e Jurado; Barbosa, Rocha e Camilo; Oliveira, Silvino, Rodrigues, Cordeiro e Palmeiro Calado.

C. U. F. — Bucho; Abalroado e Armindo; José Vicente, José Marques e Mota; José Augusto (Tempero), Presumido, José Rodrigues, Camões e Adalberto.

O Benfica mereceu a vitória, se bem que não tivesse atingido elevada craveira técnica.

Ao intervalo já os Lisboetas usufruiam de 2 bolas de vantagem; a primeira, marcada por Palmeiro Calado, na transformação de uma grande penalidade, aos 10 minutos; e a segunda, por intermédio de Cordeiro, á passagem da meia hora.

Na segunda parte, aos 15 minutos, os rapazes do C. U. F. reduziram a diferença para 2-1, com tento de Camões no seguimento de um «livre», apontado por Tempero. Todavia, aos 28 minutos, Palmeiro Calado, fez 3-1 para o Benfica. Dois minutos após, Presumido, transformou um castigo máximo fazendo 3-2, e no ultimo minuto da partida, Silvino fixou o resultado em 4-2.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de juniores (2.ª DIVISÃO)

Nos encontros realizados esta manhã, verificaram-se os resultados seguintes:

SÉRIE A

Desp. Operário-«Os Onze»	4-1
Olivais-Desp. Olivais	7-0
Camarate-F. C. Lisboa ...	1-0

SÉRIE B

Oeiras-Santa Catarina ...	2-0
Parede-Carcavelos...	2-2
Algés-Rio de Janeiro	2-3

SÉRIE C

F. Benfica-Est. Amadora...	1-5
Cacém-Vit. Jardim	2-4
Arroios-Queluz...	2-0

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Atlético, 7—Cuf, 2

Jogo na Tapadinha, com fraca assistência. Os grupos:

ATLETICO — Correia; Tomé e Barreiro; Orlando, A. Carneiro e Castiglia; Mesiano, Martinho, Quaresma, Abel e Rosário.

C. U. F. — Libanio; Pedro Gomes e Matos; André, Palma e Carlos Alberto; Pedro Duarte, Arsénio, Aureliano, Luís e Orlando.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

Logo nos primeiros minutos da partida, a bola rondou perigosamente a baliza da C. U. F. e como que a culminar este periodo de assédio ao meio campo adversário, o Atlético colocava-se em vencedor, aos 3 minutos, mercê de um remate de Martinho, dentro da grande área, a aproveitar um centro do lado esquerdo.

Os cufistas não se impressionaram, e breve estabeleceram a igualdade, marcando também um tento, que o árbitro, porém, não validou porque fora precedido de falta de Aureliano.

A' passagem do primeiro quarto de hora, o jogo continuava a pender sobre o meio-campo defendido pelos visitantes, sucedendo-se os remates á baliza dos cufistas, que submetidos á pressão dos Alcantarenses só raramente iam á grande área contrária, sem provocarem qualquer perigo.

O jogo ganhou depois emoção pelos lances que se desenvolveram numa e noutra baliza, mórmente na confiada á guarda de Libanio, que teve de intervir com decisão para anular os intentos dos avançados lisboetas, bem coadjuvado por P. Gomes.

Aos 32 minutos, o Atlético aumentava a vantagem para 2-0, de um tento de Quaresma, sobre passe de Martinho.

Um minuto decorrido e a C. U. F. reduzia a diferença para 1-2. Pedro Duarte centrou para Aureliano, e este á vontade bateu Correia.

Aos 37 minutos, o marcador voltava a funcionar, repondo a diferença (1-3) a favor dos Alcantarenses, com uma cabeça de Quaresma.

Perto do intervalo, Rosário, obteve o 4.º golo dos locais, e pouco depois os jogadores foram para o descanso, estando o resultado, portanto, em 4-1, favorável ao Atlético.

O segundo tempo principiou praticamente com um «canto» contra a C. U. F., logo seguido de outro a favor dos visitantes. Não obstante continuarem a pertencer aos Alcantarenses os melhores esquemas de jogo, só aos 17 minutos o marcador voltou a funcionar com um golo de Quaresma, pondo o resultado em 5-1.

Aos 25 minutos, de novo Quaresma, a jogar brilhantemente, alcançou novo tento — o 6.º — para o Atlético.

A C. U. F. libertando-se da pressão exercida pelo adversário, foi ao ataque por intermédio de Pedro Duarte. Este jogador centrou com boa conta e André, de cabeça, fez o 2.º golo dos visitantes, eram decorridos 33 minutos.

Mas a chuva de golos não ficaria por aqui. Os Lisboetas, passados 3 minutos, ripostaram com ardor e obtiveram o 7.º ponto, de um chuto de Rosário.

Com o aproximar do final da partida e dado o resultado, o jogo passou a revestir-se de desinteresse e os lances de ataque por banda dos Alcantarenses apenas serviam para passar o tempo...

E assim se chegou ao termo do encontro com a marca de 7-2 favorável ao Atlético.

Barreirense, 3—Académica, 1

BARREIRO, 4. *(Por linha telefónica directa).*— Jogo no campo D. Manuel de Melo, com boa assistencia.

BARREIRENSE — Isidro; Faneca e Carlos Silva; Diamantino, Silvino e Ricardo Vale; Amandio, Oñoro, José Augusto, Vasques e Fabian

ACADÉMICA — Ramin; Nuno e Wilson; Perides, Torres e Melo; Duarte, Abreu, Malícia, Faia e Bentes.

Expressiva vitória do Atlético

que restituiu à Académica o penúltimo posto

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

A saída coube á Académica, mas foi Ramin o primeiro guarda-redes a entrar em acção para defender um «livre» apontado por Fabian, devido a falta de Torres.

O Barreirense lança-se ao ataque, mas, excepto um remate de Amandio aos 12 minutos, que proporcionou a Ramin uma excelente defesa, as avançadas dos locais não foram concluidas com perigo.

A' passagem do quarto de hora, um incidente de jogo, deu á partida nova feição. A Académica perdeu o concurso do seu guarda-redes.

Fabian centrou, com perigo, sobre a baliza uma bola que Oñoro perseguia. Ramin saiu a defender a soco mas, ainda no período de elevação, chocou com Oñoro, tendo ambos partido a cabeça.

O Espanhol ainda se recompôs e pôde voltar ao jogo, mas Ramin teve de ceder o seu lugar a Malícia.

Segue-se, como é natural, um período de forte assédio barreirense, mas como os seus jogadores procuram rematar de longe e de qualquer maneira, não se registam golos, exibindo-se Malícia com acerto.

Cerca dos 35 minutos Ramin devidamente pensado regressa ao terreno para ocupar a extrema-direita.

Aos 40 minutos foi marcado «canto» contra a Académica. A bola devolvida por Perides voltou a Fabian, marcador do «corner» que num passe preciso a coloca na cabeça de Vasques.

O golo nasce deste lance, a despeito de Faia, dentro da baliza, haver tentado o impossível.

Ao intervalo: Barreirense, 1-Académica, 0.

Depois do descanso verificou-se o regresso de Ramin ás balizas da Académica, voltando Malícia a ocupar o seu lugar no centro do terreno.

O jogo incialmente disputou-se em toada de equilíbrio, mas aos 8 minutos, na conclusão de um «livre», Oñoro com um remate sesgado obteve o segundo golo da sua equipa.

Aos 16 minutos os estudantes obtiveram o seu primeiro tento. A bola havia saído fora e os barreirenses supondo que o lance lhes pertencia, deixaram que Bentes servisse Faia, que com um toque hábil, fez o ponto.

A despeito do ataque da Académica se haver desenvolvido com maior sentido, foi o Barreirense que aos 30 minutos obteve o seu terceiro golo, que nasceu de uma combinação Oñoro-José Augusto e que este ultimo finalizou com êxito.

No ultimo quarto de hora o jogo retomou feição de equilíbrio, mas não se marcaram golos.

No final: Barreirense, 3-Académica, 1.

Setubal, 3—Torriense, 1

SETUBAL, 4. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo dos Arcos, com boa assistencia.

SETUBAL — Graça; Jacinto e Orlando; Vaz, Emidio Graça e Casaca; Inácio, Miguel, Corona, Fernandes e Rosa.

TORRIENSE — Gama; António Augusto e Fernandes; Belem, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, J. Mendonça, Fernando Mendonça e Rui André.

Arbitor — Alfredo Louro, de Lisboa.

Logo na primeira avançada o Vitória obriga Gama a empregar-se a fundo.

Na reposição do esférico em jogo os avançados Setubalenses desenvolvem jogada de grande efeito que Miguel aproveita para com um pontapé forte, á entrada da área, rematar fora do alcance do guardião torriense, colocando o seu grupo em vencedor, a um minuto de jogo aproximadamente.

Os visitantes não acusam o golpe e durante alguns minutos fazem pender o jogo para o meio-campo dos locais e João e Fernando Mendonça perdem excelentes ocasiões de desfeitear o guarda-redes setubalense.

Aos 6 minutos, um contra-ataque rapidíssimo resultante de um pontapé de «canto», Fernando Mendonça atira fora do alcance de Graça, mas a defesa setubalense consegue afastar a bola, embora dando á impressão de ter havido golo.

O jogo retoma feição de equilíbrio com jogadas alternadas numa e noutra baliza, e assim se atinge a meia-hora de jogo.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os visitantes aparecem mais ao ataque e Fernando Mendonça primeiro, e Carlos Alberto depois, perdem excelente oportunidades de igualar. Gonçalves tem também fortíssimo remate que Graça desvia para «canto», marcado por Carlos Alberto a proporcionar a João Mendonça a obtenção do golo do empate, havia 32 minutos de jogo.

A partida ganha emoção dada as características de jogo de ataque, desenvolvido por cada uma das equipas, com lances de perigo nas proximidades das balizas, obrigando os redutos defensivos a actuar com atenção.

Entretanto, o intervalo chega com os grupos empatados a uma bola.

No reatamento o Torriense aparece abertamente ao ataque e durante cinco minutos os seus avançados obrigam a defesa local a trabalho aturado.

Os Setubalenses sacodem a pressão e o jogo volta á toada de equilíbrio.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora os visitantes exercem ainda ligeira pressão sobre o adversário e, aos 22 minutos, um centro de Belem ia resultando golo, mas a bola embateu na quina da barra e a recarga de F. Mendonça perdeu-se.

Aos 24 minutos, um pontapé forte de Fernandes obriga Gama a defender para «canto», que marcado por Rosa proporciona a Vaz um remate a dar vantagem á sua equipa.

Os Setubalenses animam com este golo e, aos 29 minutos, Miguel, driblando quantos adversários lhe apareceram pela frente, bateu pela 3.ª vez o guarda-redes visitante.

Embora com a desvantagem de duas bolas os visitantes procuraram atingir a baliza adersária desenvolvendo rapidos ataques que a defesa local desfaz com segurança.

O final chegou com o resultado de 3-1 a favor do Setubal.

Lusitano, 4—Covilhã, 0

ÉVORA, 4.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «Estrela» com regular assistência. As equipas:

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Batalha, Marciano, Caraça, Vieirinha e José Pedro.

Spt. Covilhã—Rita; Helder e Couceiro; Martins, Cavém e Cabrita; Pires, Janos, Suarez, Carlos Ferreira e Sarrazola.

Arbitro—Francisco Guerra, do Porto.

Os Alentejanos, abrindo a partida, com um lançamento ao extremo José Pedro, puseram logo em acção o guarda-redes, Rita.

Os Serranos responderam pelo centro do terreno, impondo aos Eborenses bastante cuidado na zona defensiva.

Decorrendo com equilibrio e em toada branda, devido ao calor que se faz sentir, o jogo, só a partir do quarto de hora, passou a despertar interesse e animação, momento em que o Lusitano foi forçado a ceder «canto», mas que marcado não resultou.

Reposta a bola em jogo por Vital, os locais desceram, mais uma vez, pelos extremos e causaram perigo para as balizas de Rita, que se lançou aos pés de José Pedro e defendeu, em seguida, potente remate de Marciano.

Prosseguindo no ataque, os Alentejanos entraram, perto da meia hora, com uma jogada vistosa: Polido, saindo do seu lugar, conduziu o esférico até á linha de «cabeceira» serrana, centrou para Marciano, surgiu Caraça, mas o remate deste foi bem parado por Rita.

Todos os contra-ataques serranos têm sido bem anulados pela defesa local, o que animou os seus avançados a insistirem á procura do golo, que acabaram por conseguir, aos 40 minutos, por Caraça, que bateu, inteligentemente, o guarda-redes da Covilhã. Ao intervalo, 1-0 a favor do Lusitano.

Após o intervalo, o matador de toiros, Francisco Mendes, foi chamado ao rectangulo pela direcção do Lusitano, e recebeu calorosa homenagem do publico.

Finda a curta cerimónia, a partida recomeçou com os dois grupos em toada de ataque, mas monótona contudo, porque o calor não diminuiu e as equipas denotavam fadiga.

Rita e Vital foram chamados, em pouco tempo, a parar, com segurança, remates dos dois trios ofensivos.

Aos 22 minutos, depois do Covilhã ter usufruido de três «cantos», o Lusitano aumentou a vantagem para 2-0, mercê de uma jogada bem preparada por José Pedro, para Vieirinha, que proporcionou a Caraça, com um bom golpe de cabeça, o tento.

Aos 31 minutos, Batalha, servido por Caraça, elevou, com um golo, altamente espectacular, a marca para 3-0.

A partida, até final teve algumas fases de interesse, e aos 41 minutos, os Eborenses elevaram a contagem para 4-0, com um remate de Marciano. E com 4-0, a favor do Lusitano terminou o jogo.

Braga, 1—Belenenses, 4

BRAGA, 4.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio «28 de Maio», com fraca assistência. As equipas alinharam:

Braga—Cesário; Antunes e José Maria 2.º; Vítor Gaspar, José Maria 1.º e Garófalo; Costa (ex-junior), Velez, Rafael (exBenfica-Bissau), Gabriel e Silvino (ex-Benfica e Viseu).

Belenenses—José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, André, Perez e Tito.

Arbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

O primeiro lance de jogo obriga a defesa bracarense a conceder «canto», mas sem mais consequências, mas depressa a equipa bracarense coloca-se em posição de vantagem exercendo dominio sobre os «azuis». Daí resultou uma jogada de extremo perigo para o grupo de Belém e um remate de Gabriel, quando o guardião belenense estava fora da baliza fez a bola bater na trave permitindo, depois que José Pereira captasse o esférico. Mas também o Belenenses teve depois um período de superioridade e igualmente perdeu a possibilidade de um golo, quando José Maria 1.º tendo passado Cesário chutou... mas para fora. No entanto, aos 15 minutos, o Belenenses fez um golo da autoria de Di Pace.

O grupo bracarense não se mostrou impressionado com o tento e respondeu enérgicamente. Assim, registaram-se jogadas de perigo nos dois campos com remates que as traves das respectivas balizas salvaram.

Mas aos 32 minutos, o Belenenses aumentava a marca para 2-0, com um remate de Dimas.

Pouco depois José Pereira teve de executar defesa de muito valor, em destemido voo, para deter um forte remate de Velez.

Mantendo-se ao ataque a equipa Belenense, aos 39 minutos, fez o terceiro golo, um magnifico tento de Dimas.

O grupo de Braga ripostou sempre, mas a primeira parte findou com 3-0 a favor do Belenenses.

Na segunda parte ambas as equipas desenvolveram jogo movimentado e várias vezes as duas balizas estiveram em perigo, mas uns remates saiam ao lado, outros batiam na trave. Todavia os Bracarenses insistiam sempre e aos 11 minutos obtinham um golo, derivado de uma insistência de Velez.

A vivacidade do jogo veio depois a enfraquecer e os minutos foram-se passando sem que se acercassem das duas balizas jogadas de perigo.

Todavia, aos 32 minutos, o Belenenses—que antes recomeçaram uma maior ofensiva—marcou o seu quarto golo com um bom remate de André.

O jogo abrandou depois muito e a resistência do Braga ainda mais, permitindo assim que o Belenenses passasse a exercer maior dominio, terminando o encontro com a vitória da equipa belenense, por 4-1.

Caldas, 0-Sporting, 2

CALDAS DA RAINHA, 4—(por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Mata. Muita assistência.

Os grupos:

CALDAS — Rita; Amaro e Fragateiro; Romero, Leandro e António Pedro; Bispo, Romeu, Vilaverde, Martinho e Lenine.

SPORTING — Carlos Gomes; Galileu e Pacheco; Walter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Joaquim José e Quim.

Arbitro, Inocêncio Calabote, de Évora.

Antes de começar o jogo o Caldas ofereceu a José Travaços uma artística jarra e várias lembranças aos jogadores do Sporting.

A um periodo de jogadas calmas e sem lances de perigo, sucedeu, aos 10 minutos, uma fase de perigo para a equipa leonina quando Lenine lançou Martinho e este rematou por forma a obrigar Carlos Gomes a defender para canto, que marcado por Bispo nada resultou.

Aos 20 minutos, o Sporting começou a organizar melhor o seu ataque mas tinha que lutar especialmente com a bem organizada defesa do Caldas. Um fortíssimo remate de Vasques foi bem defendido por Rita e a recarga feita por Rocha foi á figura do guardião caldense.

Aos 30 minutos, Romeu realizou jogada de perigo para a baliza leonina mas Passos, com oportunidade, interceptou o adversário. O grupo das Caldas conseguiu afastar a pressão a que era submetido pela equipa sportinguista e Bispo, Martinho e Vilaverde salientaram-se em várias jogadas.

As duas equipas foram replicando bem uma á outra e mantiveram o empate—sem golos—até ao fim da primeira parte.

Carlos Gomes, depois do recomeço, foi obrigado a uma defesa apuratosa para segurar um remate de Bispo. A toada de jogo era, porém, diferente da que se observara na primeira parte, repartindo-se agora os lances por ambos os campos sem predominio de qualquer das equipas. Romeu, aos 6 minutos, desfrutou de uma excelente oportunidade quando Carlos Gomes não se encontrava entre os postes, mas devido a precipitação o remate passou longe do alvo.

Um minuto depois, o Sporting foi punido com um «canto» que de-

SENHORA

Que teve um acidente de automóvel no dia 1, pelas 20 horas, na Rua Joaquim António de Aguiar, pede ao senhor que auxiliou a transportar para dentro do carro e amparou a sinistrada o grande favor de telefonar para o n.º 772305.

TUDO PARA:
LUZ FLUORESCENTE
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS
RÁDIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

TERMAS DE MON
HOTEL AS
Classificação de
A sua hos
e cozinha i
a V. Ex.ª
Desportos — Atracções —
DIÁRIAS DESDE
REABRE EM 15
com nova gerên
Infs. pelos Tels. 5, 14

Os jogos da 2.ª Divisão

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	21	57—14	36
Benfica	21	57—23	34
Belenenses	21	58—20	30
Sporting...	21	44—23	30
S. Covilhã	21	42—35	25
L. Évora...	21	34—40	19
V. Setubal	21	44—49	17
Torriense	21	25—34	17
Barreirense...	21	33—46	17
C. U. F.	21	26—47	17
Caldas	21	20—41	15
Atlético	21	38—50	15
Académica	21	31—45	14
Braga...	21	29—71	8

Classificação do trofeu «Martini»

1.º, F. C. do Porto... ...	57	14	43
2.º, Belenenses...	58	20	38
3.º, Benfica	57	23	34

A próxima jornada

O Campeonato da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 22.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

Sporting-Lusitano (1-1), Académica-Caldas (1-2), F. C. Porto-Barreirense (1-4), Belenenses-Benfica (0-1), C. U. F.-Braga (1-4), Torriense-Atlético, (0-0), e Vitória de Setubal-Covilhã (1-7).

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta. Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Com os desafios hoje disputados terminou a primeira fase do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

Estoril e Olhanense, respectivamente, em Olivais e em Portimão, jogavam a sua qualificação. Em face dos resultados verificados nesses encontros, a equipa de Olhão prosseguirá na prova.

O Olhanense qualificou-se
em detrimento do Estoril

Oriental, 4—Arroios, 2

Jogo em Marvila, no campo «Engenheiro Carlos Salema», onde antes de iniciado o encontro foi inaugurada ma bancada com cerca de 2.000 lugares, cerimónia em que esteve presente o sr. Silva Santos, pela Associação de Futebol de Lisboa, que cortou a fita simbólica, dr. Damas Mora, pelo Oriental, e muitos outros convidados, que teceram elogios ao melhoramento.

Alinharam seguidamente, perante boa assistência:

ORIENTAL — Edmundo: Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, França, Neves Pires e Almeida.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Isaac, Fernando Alves e Silva; Amadeu, Chitas, Ferreira, Adelino e Custódio.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Depois de um lance em que França esteve á beira de obter tento, o Oriental forçou o ataque, pondo as redes contrárias em perigo e não permitindo que os contra-ataques dos visitantes dessem sequer trabalho a Edmundo.

Depois de Carvalho ter tido uma intervenção feliz, lançando-se aos pés de Neves Pires, o Oriental obteve o 1.º golo, aos 22 minutos, de um remate, a longa distancia de Fernandes.

Mais seis minutos e a marca subiu para 3-0. França, insistiu numa ofensiva, atirou á madeira e Almeida na recarga fez o 2.º ponto, eram decorridos 26 minutos. Aos 28, o 3.º golo foi apontado por Neves Pires, em corrida.

Apesar de os orientalistas jogarem quase sempre sobre o terreno defendido pelo adversário, este em dois golpes rápido teve oportunidade de reduzir a diferença, ambas por intermédio de Custódio, mas Edmundo, atento, inutilizou-lhe os esforços.

Perto do descanso, o Oriental marcou o 4.º golo. França endossou a bola a Moreira, que aplicou um belo chuto vitorioso.

Ao intervalo, portanto, 4-0 para o Oriental.

Após o reatamento, o Arroios teve uma descida bastante perigosa, que Capelo neutralizou no momento decisivo.

Os locais, porém, breve voltaram a dominar e criaram situações difíceis para Carvalho, nalgumas das quais este jogador se mostrou muito oportuno.

Todavia, a circunstancia do Arroios se preocupar com a defensiva, evitando maior numero de golos e estes constituiram margem considerável para o Oriental, deu á partida uma feição insípida.

E não mais se verificaram jogadas de boa esquematização, pois á excepção do guarda-redes orientalista todos os outros actuavam sobre a baliza de Carvalho.

No entanto, os visitantes passada a meia hora tiveram uma reacção impressionante e aos 38 minutos reduziram a diferença para 1-4, com golo de Custódio, e depois de o guarda-redes do Arroios, na jogada de reatamento, ter evitado um tento, lançando-se aos pés de Leitão, voltou o marcador a funcionar com o 2.º golo do Arroios marcado por Amadeu.

E nada mais se registou digno de registo.

No final: Oriental, 4-Arroios, 2.

Olivais, 2—Estoril, 2

Jogo no campo Alvaro Gaspar.

As equipas:

OLIVAIS — Moutinho; Valente e Tavares; Carlos Paiva, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, José Maria, Acácio, Guedes e Cassiano.

ESTORIL — Brandão; Batalha II e Honório; Cassiano, Eloy e Mota; Ferrão, Melão, Andrade, Boulanger e Uria.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

Os primeiros lances decorreram em toada de igualdade para, depois, o Olivais criar situações perigosas para as redes dos visitantes. Mota teve mesmo uma excelente intervenção, anulando Acácio, no momento em que este se preparava para visar a baliza.

Boulanger, numa incursão veloz, obrigou, por seu turno, o Olivais a conceder canto.

De novo o Olivais se mostrou equipa mais ameaçadora e animosa, mas o Estoril não se inferiorizou e da sua réplica surgiu despique sério, que revestiu a partida de forte interesse.

Aos 23 minutos o Olivais perdeu o concurso de Valente que se lesionou num choque.

Depois foi o Estoril que chamou a si o comando das operações e, Melão, aos 39 minutos, teve um remate á barra e Andrade, quase a seguir desperdiçou uma boa ocasião.

Ao intervalo: Olivais, 0-Estoril, 0.

O jogo recomçou com o Olivais a jogar, ainda, com dez unidades e logo nos primeiros minutos os donos do campo iam obtendo um golo. O remate de Acácio, porém, foi defendido e a recarga de Casimiro saiu longe do alvo.

Depois, com emoção a rodos e várias situações perdidas em frente das duas balizas, chegou-se aos 18 minutos, altura em que o Estoril marcou o primeiro golo, por Melão.

Aos 20 minutos, de novo Melão criou perigo e serviu Uria, para este rematar o segundo golo da equipa da Costa do Sol.

Com o intuito de segurar o resultado o Estoril reforçou-se na defesa e o Olivais jogando deliberadamente ao ataque, conseguiu um golo, aos 27 minutos, por Fernando Paiva.

O Estoril sentiu o perigo e passou a contra-atacar de vez em quando mas o Olivais bem lançado nunca perdeu o sentido da baliza e no ultimo minuto alcançou o empate por intermédio de Mário Silva.

No final: Olivais, 2-Estoril, 2.

Portimonen., 1—Olhanense, 2

PORTIMÃO, 4 (Por linha telefónica directa) — Jogo em Portimão, dirigido por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

As equipas:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz II e Cortês; Pagola, José Maria e João Luís; Camarinha, Rueda, Jorge, Coelho e Bezerra.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Tavares; Poeira, Couto e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Ferreira e Parra.

Os primeiros momentos pertenceram aos Portimonenses, mas, ao quarto de hora, os Olhanenses jogavam de igual para igual.

Essa superioridade dos visitantes mantinha-se e aos 34 minutos colocavam-se em vencedores, através de um bom remate de Simões. Resultado que se mantinha ao intervalo, a despeito dos Olhanenses estarem a actuar sem Ferreira, tocado por Pagola.

Recomeçada a partida, o Portimonense lançou-se ao ataque, mas foram os Olhanenses, depois de um período de equilíbrio, que, aos 19 minutos, aumentaram a vantagem para 2-0.

Aos 25 minutos, o Portimonense, por Bezerra, pôs a marca em 2-1, que não sofreu alteração até final. Portanto: Portimonense, 1-Olhanense, 2.

Juventude, 2—Coruchense, 1

EVORA, 4 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda», dirigido por Raul Martins, de Lisboa.

As equipas:

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Casimiro; Toupeiro, Simões e Pardal; Gonçalves, Camer, Ornelas, Caraça e Caeiro.

CORUCHENSE — Sério; Cunha e Faustino; Veríssimo, Bailão e Rocha; Vieira, Narciso, João, Rodolfo e Diógenes.

Ao fim da primeira parte, o Juventude de vencia por 1-0, golo feito, aos 24 minutos, por Gonçalves.

No segundo tempo, o Juventude continuou a comandar as operações, voltando a marcar aos 2 minutos, por intermédio de Pardal — golo fulminante, de cabeça, a passe de Ornelas.

E pelo tempo fora os Alentejanos sujeitaram os visitantes a cerrado domínio, obrigando estes a defensiva constante.

Porém, aos 30 minutos, quando a equipa visitante contra-atacava, Simões meteu «mão» na grande área «juventudista» e João transformou a grande penalidade no ponto de honra dos Coruchenses.

Até final, o Juventude manteve a equipa visitante no reduto defensivo, mas o resultado não se alterou.

D. Beja, 5—Portalegrense, 2

BEJA, 4 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

DESP. BEJA — Rosa: Onório e Sardinha: João Maria, Camiruaga e Soares; Meira, Marcelino, Vidal, Madaleno e Perdigão.

PORTALEGRENSE — Rosa: Santos e Cristino: Amorim, Massano e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Desp. de Beja.

No início da partida os Bejenses chamaram a si o comando do jogo, mas foram os Portalegrenses que marcaram por intermédio de Bica, aos 9 minutos, com culpas para o guardião local.

Os locais igualaram no minuto seguinte, por Camiruaga, na marcação de um «livre».

Aos 21 minutos colocaram-se em vencedores com um golo de Vidal, em recarga, a um remate de Perdigão.

Até ao intervalo os Bejenses ainda tiveram várias oportunidades de marcar, mas por imperícia dos seus atacantes o resultado não se alterou.

Recomeçado o jogo, aos 2 minutos, Marcelino pôs a marca em 3-1. Aos 25 minutos, Vital elevou o marcador para 4-1, aos 39 minutos, Jacinto fez 4-2. E aos 43 minutos, Vital pôs a marca em 5-2, resultado com que terminou o desafio.

Farense, 1—Montijo, 1

FARO, 4 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio de S. Luís.

Arbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

FARENSE — Ventura: Rena, Lucio; F. Matos, Celestino e Bento; Gralho, Balela, Rendeiro, Alfredo e Queimado.

MONTIJO — Redol: Anica e Serralho; Neto, Barragon e Santana; Fabrega, Mora, José Luís, José Paulo e Ernesto.

Os tentos foram marcados na 2.ª parte. Aos 13 minutos, um centro de Ernesto foi concluído por Fabrega. Aos 38 minutos, numa jogada individual, Gralho marcou pelo Farense.

Classificação

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 41 pontos; 2.º, Coruchense 37; 3.º, Olhanense, 32; 4.º, Estoril, 32; 5.º, Portalegrense, 28; 6.º, Farense, 26; 7.º, Montijo, 23; 8.º, Portimonense, Arroios, D. Beja, Juventude e U. Montemor, 22; 13.º, Olivais, 20; 14.º, «O Elvas», 13.

Não se considera o desafio U. Montemor-«O Elvas».

ZONA NORTE — 1.º, Boavista, 38 pontos; 2.º, Guimarães, 38; 3.º, Salgueiros, 36; 4.º, Sanjoanense, 33; 5.º, Leixões e Espinho, 30; 7.º, Vianense, 25; 8.º, Tirsense, 23; 9.º, «Leões», 22; 10.º, Peniche, [illegible]; 11.º, Gil Vicente, 20; 12.º, U. Coimbra, 19; 13.º, Chaves, 16; 14.º, Acad. Viseu, 13.

3.ª Divisão

1.ª SÉRIE

S. C. Regua-Famalicão, 1-2.
Vila Real-Spt. Fafe, 3-0 (2-0).

2.ª SÉRIE

Rio Ave-Feirense, 4-1 (2-0).

3.ª SÉRIE

Beira Mar-Oliveirense, 3-1 (1-0).
U. Tortozendo-Mortágua, 2-4 (1-2).
Gouveenses-Vildemoinhos, 0-1 (0-1).
S. L. Castelo Branco-C. do Sol, 7-0 (4-0).

4.ª SÉRIE

Ateneu de Leiria-Naval, 1-1 (1-1).
Ginásio Alcobaça-Atlético Marinhense, 1-3 (0-2).
O desafio Lusitania-Marialvas não se efectuou por falta de policiamento no campo.

5.ª SÉRIE

Torres Novas-Almeirim, 6-1.
Agua Vilaf.-Benavente, 3-1 (1-0).

6.ª SÉRIE

Luso-Casa Pia, 1-1 (0-1)

8.ª SÉRIE

Lusitano-S. Domingos, 3-2 (1-0).

Nacional de Juniores

1.ª SÉRIE

Vila Real-D. Holanda 2-5
Valadares-Bragança... 2-2

2.ª SÉRIE

F. C. Porto-Leça 4-0

3.ª SÉRIE

Acad. Porto-Salgueiros 1-3
B. Mar-Acad. Viseu 1-0

4.ª SÉRIE

Torriense-Naval 3-2
Caldas-Académica... 2-6

5.ª SÉRIE

Sport. Covilhã-Riachelense .. 0-1
Portalegrense-Coruchense, 3-1

8.ª SÉRIE

Lusitano-Farense 2-1
Aljustrelense-Olhanense, 0-1.

PROVAS DA A. F. L.

Torneio de Principiantes

Nos desafios hoje disputados, respeitantes á 4.ª jornada, os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Foi adiado para data a designar o jogo Belenenses-Atlético.

SÉRIE B

Sporting-Benfica 1-0

SÉRIE C

Op. Vilafr.-Alenq. Benfica 1-2
Povoense-Aguia Vilafr. ... 0-1
Alhandra-Alverca... 4-0

Torneio de aspirantes

Belenenses-E. Amadora . 6-2
1.º Dezembro-Sporting ... 2-2
Oriental-Benfica 1-2
Oeiras-Vitória... 1-1

A reserva do Torriense
venceu a do Caldas

T. VEDRAS, 4 *(Pelo telefone)*.— No desafio hoje realizado nesta vila, a contar para o «Torneio Octogonal de Reservas», o Torriense venceu o Caldas por 3-0. Foram autores dos golos: Cosme (2) e Valério.

MONFORTINHO
ASTÓRIA
ção de Luxo
sua hospitalidade, conforto
inha impecável asseguram
/. Ex.ª uma estadia ideal.
ções — Bar — Dancing
DESDE 80$00
15 DE MARÇO
a gerência
s. 5, 14, 15 e 16

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

● ROAD-TEST DO VOLKSWAGEN 1956
● O NOVO RENAULT «5 CV»
● PRODUÇÃO ALEMÃ e muitos artigos e assuntos de interesse no n.º 14 do MOTOR ILUSTRADO.
À venda em todo o País — 4$00

FEIRA DE HANOVER
Bilhetes de comboio ou avião aos mesmos preços das companhias transportadoras
Wagons-Lits // Cook
Lisboa—Av. da Liberdade, 103
Telef. 31537 (3 linhas) 31791 (3 linhas) — Porto — Estoril

LINITA
É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JÓIAS e RELÓGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Aumento de salários
em Espanha

MADRID, 4.—O conselho de ministros, sob a presidência do generalíssimo Franco, aprovou um aumento geral de salários em duas etapas, a primeira, de 16 %, a partir de 1 de Abril próximo, e a segunda, de mais 6 %, em 1 de Outubro, ou seja um total de mais 22 %.

Para que tal aumento não incida completamente sobre os patrões, estes serão dispensados do pagamento de parte dos seguros dos operários que ficará a cargo do Estado.—(F. P. e Efe).

Pequenas notícias

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

A partir do próximo dia 7, o novo emissor de 100 KW do Rádio Clube, situado em Mirama- (Porto), passa a transmitir diáriamente, das 12 ás 14 horas e das 19 ás 0 e 30, na frequência habitual de 782 kc/s, correspondente ao comprimento de onda de 383,6 metros.

PELOS HOSPITAIS

DE QUEM SE TRATA?—Adoeceu subitamente, num autocarro do Cais do Sodré, um individuo cuja identidade se desconhece e aparenta ter 60 anos. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o seu corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Casa do Concelho de Tondela, Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Academia 1.º de Setembro de 1867, Sporting Clube da Penha e Associação de Beneficência «Luís Braille».

O VOO DAS AVES

O sargento-enfermeiro sr. João Ceia Laranjeira, de Leiria, matou um tordo portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «NST. R. S. C. NA-Bruxelles-2C 8.065».

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil estão depositados os seguintes objectos, ontem achados em Lisboa: uma caneta esferográfica, outra de tinta permanente, um livro, dois pares de luvas, mais quatro desirmanadas, uma bomba de bicicleta, duas quantias em dinheiro, argolas com chaves, dois tampões de rodas e dois de depósito, um lenço de senhora, uns óculos sem hastes, outros graduados, uma «écharpe», uma trela de cão, duas boinas, dois bilhetes de identidade, um escudete de pára-choques, uma carteira com agulhas de máquina, um cano de lavatório, um brinco de fantasia, duas malas de viagem com roupa, um porta-moedas e um cão de espingarda caçadeira.

Uma «boa acção»
do Grupo de Escuteiros n.º 79

O Grupo de Escuteiros n.º 79 que tem a sua sede numa das dependencias do Palácio das Necessidades, deu hoje execução a uma «boa acção» de que foi iniciador o falecido escuteiro Lobo de Carvalho, e que o referido grupo continuou a praticar, em homenagem á sua memória. Trata-se de entregar a 18 crianças pobres, dos 12 meses aos 14 anos, roupas, géneros alimentícios e pão. Ao acto assistiram, além do chefe do grupo, sr. Fernando de Carvalho, os dirigentes dos grupos, 2, 9, 13, 85 e 94 e os srs. dr. Eugénio Henrique, professor Madeira Leitão e Maurício Mguel Gomes, pelo grupo Flor de Lis, do Campismo de Lisboa.

QUATRO DISCOS

de grande êxito

CELESTE RODRIGUES
Carro atrelado
A ti Ana do Moinho
PM 100

HORÁCIO REINALDO
O canto do galo
Toada de cantador
PM 105

JIMMY
O faia
Aquela rua
PM 101

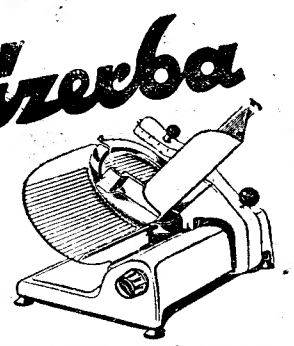
MARIA CLARA
Senhora de Alcamé
Marcha nova
PM 102

em gravações

Parlophone

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

Bizerba



Cortadora Alemã de alta qualidade, totalmente inoxidável, corte perfeito, sem desperdícios de todas as carnes.

*

Representante exclusivo:
Almeida & Viana Lda.
Rua das Flores, 94
Telef. 28932

Agente Técnico

ACTIVO, APRESENTÁVEL IDADE ATÉ 30 ANOS PARA SERVIÇO DE VENDAS EM ORGANIZAÇÃO ESTRANGEIRA. INDISPENSÁVEL BONS CONHECIMENTOS DE LINGUAS INGLÊS/FRANCÊS. RESPOSTA MANUSCRITA PELO PRÓPRIO COM APTIDÕES E TODAS AS REFERÊNCIAS À R. CONCEIÇÃO, 147 AO N.º 198.

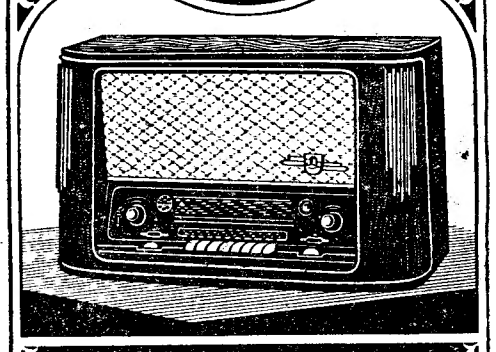
Mobiloil Special

Empresta ao seu carro as asas do Pégaso...

...porque assegura o total aproveitamento da força do motor.

MOBIL OIL PORTUGUESA 2752

Televisão TE KA DE Radio
UMA PRODUÇÃO ALEMÃ DE CATEGORIA ÁPARTE



~ MODELO 5883 ~
O receptor mais completo e perfeito da actualidade
10 VÁLVULAS. TODAS AS ÓNDAS E F.M. QUATRO ALTO FALANTES. SISTEMA 3D ESPECIAL TE-KA-DE MOVEL DE PROPORÇÕES MODELARES E LUXUOSO ACABAMENTO. UMA REALISAÇÃO SURPREENDENTE

AGENTES GERAIS
ELECTRÓNIA-L.da
R. DE SANTO ANTONIO 71 PORTO TELEF. 25800
LISBOA RUA ALEXANDRE HERCULANO 51 1.º TELEF. 53263

I. D. A. L.

é o nome da ESCOLA DE CONDUÇÃO que lhe garante a obtenção da sua carta.
Inscreva-se já.
Alameda D. Afonso Henriques, 64, r/c., E. — Tel. 725588

Laura Salles Barbosa de Lacerda
FALECEU

Fernando Salles Lougares e mulher, Renato Salles Lougares e mulher, Leopoldo Salles Lougares, Humberto Salles Lougares e mulher, Wanda Salles Barbosa Adão e Silva, marido e filhas, Maria Helena Salles Lougares, Carlos Alberto Rijo Salles Lougares e mulher, Edviges Salles Santos e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo do Largo de D. Estefania, n.º 8-1.º, Esq., para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

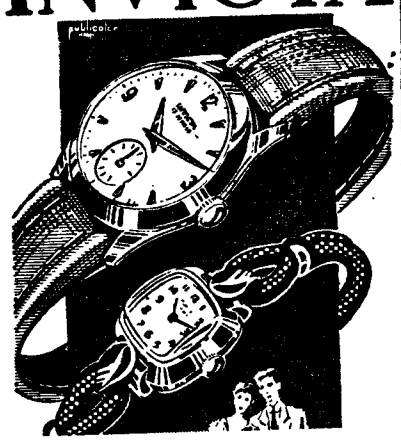
AGÊNCIA MAGNO

VIDA MUNDANA

PROF. DR. JORGE DIAS

Retomou os seus trabalhos docentes na Universidade de Coimbra o sr. prof. dr. Jorge Dias, director do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular e secretário-geral da C. I. A. P., que regressou de uma viagem á Alemanha, onde, a convite das Universidades de Munique, Wurtzburgo e Erlangen, efectuou várias conferências sobre temas fundamentais de Etnologia Regional. Essas conferências, que foram proferidas em alemão, despertaram o maior interesse e mereceram referências muito elogiosas.

1837
INVICTA



Compre um relógio «INVICTA» e habilite-se a ir á Suíça.
As duas primeiras viagens com uma semana de estadia efectuam-se já no próximo mês de Abril.

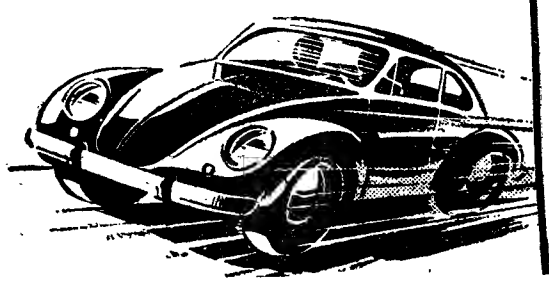
Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

LIVROS
Compro romances e outras obras. Pago melhor. Postal a G. Anselmo —Rua dos Cavaleiros, n.º 80, 1.º, ou carro de livros no Parque Mayer.

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

I VOLTA A ÁFRICA em automóvel

46.000 quilómetros percorridos *através de vinte e dois diferentes países, colónias, protectorados e províncias ultramarinas portuguesas, sob as mais variadas condições climatéricas e geográficas, constitui proeza de grande vulto. A Shell congratula-se com o sucesso dos jovens automobilistas, Fernando Laidley e José Guerra, que usaram exclusivamente, no seu Volkswagen, absolutamente de série, o famoso* **Shell X-100 Motor Oil.**



SHELL X-100 MOTOR OIL

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte. 61 (ao Camões)

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões). Tel. 26550

BORLETTI
MÁQUINAS DE COSTURA
A MÁQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA
VELOZ — SILENCIOSA
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES
MODELOS POPULARES E LUXUOSOS

BORLETTI
DARDO — Avenida da Liberdade, 131
PHILCO — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE
Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento
Nome .....
.....
Rua .....
Localidade .....

MARCHAL Equilux

- **Maior intensidade luminosa e longo alcance na luz de «máximos».**
- **Luz de «médios» (cruzamento) que não encandeia, obedecendo às especificações do Código da Estrada.**

As ópticas Marchal Equilux podem também ser instaladas, sem qualquer modificação, nos faróis dos veículos americanos. Todos os seus componentes são substituíveis.

Av. da Liberdade, 29-41 — LISBOA C. SANTOS LDA. R. Sta. Catarina, 160-168 — PORTO

Pchiu... Deixemos o passado dormir...

MOBILIÁRIO DE AÇO PARA ESCRITÓRIOS

MODERNO
ELEGANTE
ECONÓMICO
EFICIENTE

NOVAS técnicas cores preços

consulte no seu interesse
FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO
Trav. Hha do Grilo, 34 Lisboa
Telef. P. B. X. 391168

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/3/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Março
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3/956
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Março
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**

N/M «ANDULO» em 14/4/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga Frigorífica no dia 13 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ALENQUER»
De 4 a 14 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 19 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

N/M «ARRAIOLOS»
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no no dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»
De 3 a 12 de Abril

N/M «BRAGANÇA»
De 15 de Abril a 2 de Maio

N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/6
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

COVILHÃ

✝

Felismina de Jesus Pinto
FALECEU
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

João dos Santos Pinto e mulher (ausentes), António dos Santos Pinto, mulher e filhos, Manuel Fernandes Duarte, mulher e filhos, Isilda Lopes dos Santos Pinto e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida Mãe, Sogra, Avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, na Covilhã para o cemitério local.

COVILHÃ

✝

Felismina de Jesus Pinto
FALECEU

JOSÉ DOS SANTOS PINTO, SUCRS., participam o falecimento da sogra e avó dos seus sócios e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, na Covilhã, para o cemitério local.

COVILHÃ

✝

Felismina de Jesus Pinto
FALECEU

SANTOS PINTO, IRMÃOS, comunicam o falecimento da Mãe dos seus sócios, realizando-se o funeral amanhã, pelas 16 horas, na Covilhã, para o cemitério local.

a
AUTO-LUSITANIA

INAUGUROU
2 NOVOS MELHORAMENTOS NAS SUAS INSTALAÇÕES
SALÃO DE EXPOSIÇÕES
(R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12)
DE APARELHOS DE LUBRIFICAÇÃO

ALEMITE

UNI-GUN

E OUTRO MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO

AMPLIAÇÃO DA SUA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
DOS EQUIPAMENTOS ELECTRICOS

ELECTRIC AUTO LITE SERVICE — AUTO-LITE

DUCELLIER

"OS" "HOLLEY" "RB"
STEWART – WARNER
P. DA ALEGRIA, 7 — TELEF. 31331/5

S/S «NORTH KING»

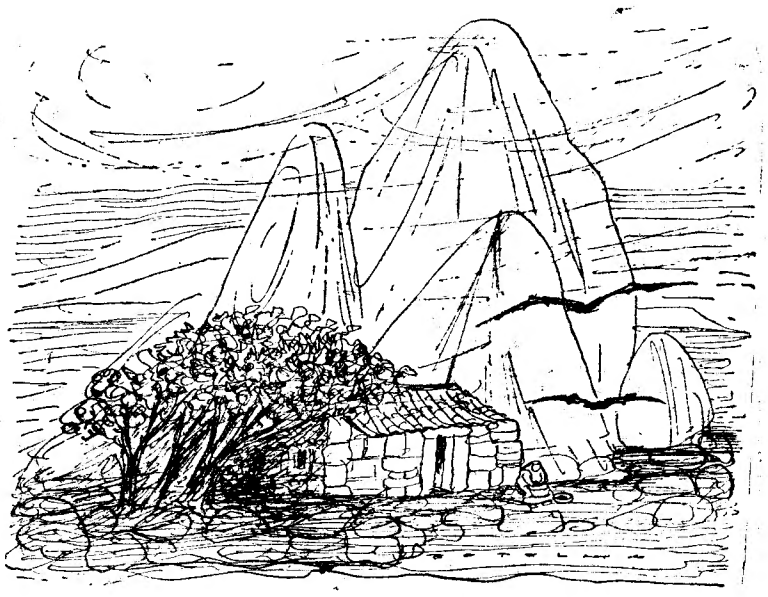
PARA
RIO DE JANEIRO e SANTOS
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saida de Lisboa em 13 de Março
Saida de Leixões em 14 de Março
VIAGEM SEGUINTE:
Saida de Lisboa em 27 de Abril
Saida de Leixões em 28 de Abril
OS AGENTES:
EM LISBOA: Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D. Telefones 667041-2
NO PORTO: E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª R. Infante D. Henrique, 61, 1.º Telef. 24200

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O CONTO DE DOMINGO

POUSADA PERDIDA

Texto de *Fernando Alberto Pimentel* Ilust. de *C. Botelho*



A Pousada Perdida fica escondida nos alcantis serranos e mergulhada na sombra. Da sua testada, varrida de ventos, não se enxergam dois palmos de leiras amanhadas. Tudo é granito despolido, cinzento, onde marulha o vento em cantochão monocordico, mole, tristonho. Nos altos dos cabeços desnudados de onde se avistam terras da estranja, pastores solitários e cabreiros gastam dias em forçada contemplação. Enxotam o gado e os gritos grimpam por coitos de carqueija, onde nas alfombras algum coelho bravo estremece pejado de sustos. As noites são quietas, de silencios sólidos, granitidos, a não ser quando as cavalgaduras troteiam apressadas, metendo a caminhos esconsos, ajoujadas de bugigangas, sedas e mercearias que vão para o lado de lá, fazer os lucros de mercadores e algibebes. Pastores e cabreiros acendem fogos e escorregam das fragas, espreitando. As alimarias estacam ao aperto das rédeas bambas. Encostam-se umas ás outras fazendo parede á venteira desenfreada e fria. Os homens comungam da mesma aguardente e nas cabanas dos serranos reina uma subita alegria e conforto. Quando tudo parte, quedam-se mais tristes, falhos de palavras, de gestos. Passar do lado de lá é difícil. Quantas vezes no horizonte invisível os marcos fronteiriços não são assinalados pelos clarões dos fusis, defendendo os rigores do fisco!

A Pousada Perdida recolhe-os na volta. O dinheiro bate surdamente no tampo das mesas. O pessoal está alegre: safo de mais uma aventura, regalado das negociatas e dos amores renovados nas morenas castiças.

Jerónimo, o gordo, esfalfa-se no serviço, enche canecas e quartilhos, vai e volta ao barril, ciranda em redor das mesas, escutando gracejos e aventuras lubricas. A sua barriga parece ser o tumulo da mocidade insatisfeita, metido ali, negociante de pouca monta, enchendo copinhos a cabreiros lorpas que arrotam e cheiram ao bedum dos redis. Jerónimo quer partir, safar-se e descer á raia, divertir-se nos «cafés» e em amores.

Mas qual? Rita não o larga, implacável, amealhando, sacrificando-o, explorando a sua docilidade de anho. A Rita deseja enricar e, então, dar o fora para longe da serra e dos seus ventos enfastiantes.

Jerónimo, o gordo, arrepende-se do albergue que lhe franqueou na noite em que ela apareceu e se recusou a abalar com o homem que a trouxera. Descera da besta e, enquanto o homem segurava nas rédeas, procurando uma argola, atravessou a sala e ficou sentada num mocho, de perna traçada, deixando ver acima do joelho um monte de carne gorda, rosada e fresca.

—Aguardente!

Jerónimo obedeceu-lhe ao mando. E notando os olhares do estalajadeiro, deixou cair a saia, num gesto de pudor estudado, um pouco.

—Que tal, ó safardana?

O companheiro entrou e abancou á mesma mesa. O rosto duro mostrava-se preocupado, os olhos espiavam sombras e o clarão do candeeiro de petróleo batendo-lhe de sinistra na face, deixava ver um traço de lamina toledana de vinte centímetros implacáveis, já sarado.

Silenciaram bebendo.

—Quarto, homenzinho!

Jerónimo aparvalhado com as negaças de olhares da mulher, respondeu vagamente:

—Tenho aí um... (aquela mulher podia-lhe aquecer as noites, pensava).

—Qual quarto?! Abalamos ainda hoje, sem discussões.

Rita mostrou-se peremptória. O homem limpou a poeira do fato e continuou a beberricar. Jerónimo foi fornecendo e assentando sobre a chapa do balcão.

Com viajantes daquela laia era preciso um homem acautelar-se. O forasteiro ergueu-se, tremelicou nas pernas, cheio como um odre. Rita acompanhou-o até á porta.

—Ó dinheiro?

Surpreendido da sua voz grossa e do atrevimento, Jerónimo ficou á espera.

A mulher deitou-lhe um olhar comprometedor.

—Já te pago, oh! apressado! Dá aqui uma ajuda.

Tal qual o outro, o gordo deixou-se arrastar.

Ajudou a mulher a erguer para a garupa o companheiro abandalhado de alcool. A cavalgadura relinchou escoicinhando. Ensarilhou-lhe as rédeas nas mãos. Depois gritou ao macho. A noite fechou-se sobre o caminheiro bamboleante no dorso do bicho. O homem e o macho pareceram sumir-se numa redoma de bruma. A mulher sacudiu das mãos a terra escura e reentrou na estalagem. Voltou a sentar-se e a beber um resto esquecido no copo. Acendeu um cigarro. Ergueu a saia dois dedos.

—O estafermo lá se vai... Espalha-se por aí que é limpinho, não se perde nada... ficou cá tudo.

Meteu as mãos no decote da blusa e tirou uma carteira:

—Que tal?

Jerónimo, boquiaberto, sem saber para onde se voltar, estava longe dali. A mulher despertara-lhe o instinto penitenciado durante madrugadas frias, de estrelas geladas.

Quando a Rita abriu a boca para lhe dizer: «Apalpe aqui» e estendeu a face, um horizonte mais largo iluminou a vida de Jerónimo.

As mãos que tocaram na face, engolfaram-se de desejos.

Jerónimo ia noivar. Cá fora, a venteira impava a serra de medos.

* * *

Rita, a recém-chegada, ficou no poiso. Pastores, cabreiros e guardas assalariados, saudaram-na com amizade. Alegrava as noites, ofendia o vento e a solidão cantando. Roubava-lhes tabaco e, uma vez por outra, batia as pernas esguias ao som das castanholas. Jerónimo gostava de a ver. Quando saía ao vilório, entregava-lhe a direcção dos negócios. Ela fechava a porta, esperava por um estrangeiro que a vinha visitar, e que não saía dali sem deixar algumas notas. Rita dizia-lhe adeus. Às vezes chorava, que aquilo era amor de muitos anos. Dava-lhe ganas de abalar.

—Anda, dizia ele.

O rapaz voltava-se no terreiro e esperava. Mas ela resistia ao convite, com cálculo e esperteza.

—Espera um pouco mais, meu pequeno.

Ele deixou de aparecer. Morto ou vivo ninguém cuidava de o saber. E Rita esperou e envelheceu. As récuas de quando em quando paravam-lhe ali á porta. A mulher pedia notícias e recebia interrogações com baloiçar de ombros.

* * *

Caíram neves tão espessas que tudo parecia lã. Aos sois seguiram-se noites; ás noites, madrugadas plenas de festas. Céus claros, azuis... As alceas floriram mais verdes, mais tenras. Os rebanhos foram abatidos e outros vieram substitui-los. Os caminhos da serra continuaram devassados de contrabandistas e guardas apressados de espingardas aperradas e cartucheiras abertas. Chegaram ao longo do tempo, ali parado nas recovas da serra, as histórias daquela guerra. Pastores e cabreiros levantaram os olhos para mais além. Escutaram quietos e abismados, cheios duma aragem nova, como se a Primavera rompendo das alfundras, tivesse vindo plantar flores nas achegas das recovas violentadas de vento. As noites tornaram-se mais cheias. Um ou outro trazia uma história, um episódio lindo de façanhas e de destinos confessando-se perante homens abismados. Jerónimo andava longe de tudo, amarfanhado na demência que ao longo dos invernos se apossara dele. Assoberbava-se com a visão do pai, o malandrim das sete partidas, que ninguém sabia ou ousara dizer de onde viera com aquele seu ar jingão, e a mão pronta a tirar o navalhão atrevido. A Rita dava-lhe aguardente como remédio.

O homem que fora á guerra e lá deixara as mãos, purificando-as de tanto gesto impuro, entrou na estalagem, e o companheiro que o guiava, farroupilha de dez anos, fala cantante e olhar azul manhoso, pedia de comer. A Rita reconheceu no homem dos dois cotos prestes a sangrarem, o estrangeiro das noites de lua cheia e das manhãs de saudades sempre guardadas. Ainda abriu a boca numa saudação, tentou gritar tão alto que a serra inacessível a ouvisse. Mas o homem reconduzira-se ao caminho de seus irmãos, deixando por lá a vista e os ouvidos.

Estava ali como um monumento, como um grito, como uma jura, cheio de coração para amar tantas outras coisas, que ela se surpreendeu, e o quadro ficou absorvido no olhar vidrado de mestre Jerónimo. Depois, tudo se quedou como estava: o farroupilha de dez anos e olhar azul pegou no companheiro, arrastou nas ausências longas daqueles caminhos sem pégadas a bandeira dos seus calções de remendos.

* * *

—Roubada!

O grito saiu-lhe da garganta gasta de pragas, como um vómito. As mãos fecharam-se e feriram o tampo nodoso da mesa, mal aparelhada. Jerónimo arrotou e, sem compreender, voltou ás cismas de todas as horas. Para além das vidraças, um canto solitário de pássaro enganado no poiso que tomara. Ali não havia nem flores nem trigo. A serra gritava raivas desesperadas, dilacerantes no seu tamanho, absorventes com a sua nudez impudica, biblica do desplante do oferecimento gratuito. Ricochetes de vento alagavam em rajadas as janelas, espreitando pelas frinchas.

—Roubada!—gritou com todas as ganas.

Sentia a ferida sangrando, alastrando naquela alma sem dias e sem noites, alma varejada moça de todas as esperanças e cantigas.

A sua boca arrepanhada, de lábios gretados, nunca soltara uma daquelas cantilenas de crianças sorridentes, cantigas de roda de mãos dadas, bem atadas...

«Olha a borboleta
que se manda ao ar.
A menina Genoveva
não se quer casar...

Não se quer casar
e ficou solteira...».

Sim, e ficou solteira: Noiva do Mundo e de todas as afrontas. O homem mutilado que agitava os cotos, acenando ao Mundo e aos deuses, fora aquele que a amara e havia sido amado. Sentia-se roubada. E por isso ela gritou, gritou...

Os olhos sem cólera, mas duros, atiraram-se sobre Jerónimo, dissecaram o homenzinho atolado no outro canto da mesa, inerte, sem pensamentos, nem acções, vazio. Nem repulsa, nem dó, a Rita ficou indiferente, pensativa, mergulhada na alma agitada, despeitada, ferida. Caiu a noite sem uma estrela, nem uma fala: o candeeiro iluminou uma bisca muda, entre três cabreiros cismadores.

Ao fim e ao cabo, fora como se a vida houvesse parado. Um arrastar de pés, uma saudação banal, e os malteses afizeram-se ao negrume enxameado de estrelas. O Jerónimo destraçou as pernas e recolheu-se. Atirou-se de papo para o ar na enxerga e ali ficou como tentilhão apanhado durante a caçada real.

Rita seguia-lhe no encalce. Quando o candeeiro suspirou no ultimo arranco de luz, deitou-se. Só o vento negaceava nas vidraças. Só a noite a podia ouvir, mas Rita não queria falar. Procurou no tecto esboroado um rasto de luz. Nada... nada... nada... Sem duvidas a opor á sua vingança de mulher roubada por tudo e por todos, acabou por adormecer. Pela primeira vez, sonhou com meninas a dançar, no largo da sua aldeia, descampado, fertil de todas as alegrias passageiras que por ali deixavam forasteiros atrevidos.

* * *

As pancadas foram fortes. E alguém na noite atirava uma suplica e uma ordem.

—É gentes, abram. São caminheiros de jornada.

Naqueles anos esquecidos, era como se o Mundo lhes batesse á porta.

Rita tacteou o homem a seu lado e despertou-o:

—Jerónimo! Estão a bater, vai abrir.

Batendo as pálpebras, com os instintos alarmados, Jerónimo tentou compreender.

—Tens medo? Ou estás á espera que eu vá?

Arremedou-o com um pé.

—Toca a andar...

O gordo arrastou-se ao longo do corredor, ajustando ainda as calças, bamboleando ao ritmo das coxas o candeeiro de petróleo.

Rita procurou dormir, mas duas vozes cantantes e diferentes levaram-na a erguer-se e a espreitar.

Pasmado, Jerónimo enfrentava os visitantes. O candeeiro derramava um clarão acolhedor.

O homem novo, e o outro de meia idade, notaram-na.

—Bravo, uma casa!

—Arranje vossemecê uma cama para a gente se deitar, e ainda um caldo quente e bagaços.

Jerónimo desandou. A Rita aproveitou-se da ocasião e ofereceu os seus préstimos. Serviu os homenzinhos.

Acabada a refeição, botaram-se na conversata, até que ás tantas o mais velho sacou do relógio de ouro e sentenciou:

—Boas horas para deita.

Foi rápida a explicação da visita: negócios no Monte Salmeiros. E, a propósito, antes de se deitarem, fizeram contas, sacaram da dinheirama, rabiscaram algarismos e mais algarismos. Rita deslumbrou-se: trinta contos! A chave para a sua partida estava ali. Jerónimo acompanhou-os ao quarto. E mal se deitou, em voz baixa, ardente, cheia de ternura e suplicas, a Rita ciciou-lhe as fantásticas aventuras a acontecer num mundo distante da serra...

—Aquilo não custa nada, leva a tranca.

Um arrepio gelou as carnes balofas de Jerónimo. A mulher acarinhou-o, beijou-o estonteadamente. Toda aquela moleza se sentiu conquistada. A manápula segurou na tranca sem esforço. Abalou silenciosamente. Rita ouviu o deslizar do trinco ferrugento do quarto dos senhores. Depois, nem um ruido. Uma expectativa inquietante, medonha de pesadelos. O Jerónimo voltou ao quarto e, num gesto trémulo, atirou para cima da cama, dinheiro, notas e moedas, carteiras, relógios e aneis.

—Foi num instante, não foi Jerónimo?

Rita riscou um fósforo, acendeu o coto da vela, apanhou tudo, calma, reflectida. Depois deitou-se. Assim que o Sol rompeu, toca de vestir, meteu-se á serra sem olhar para trás. Estava sol e uma aragem acolhedora, afagando-lhe as peles flácidas do rosto. Jerónimo ficou atrás do balcão, com os olhos enfrascados em sonhos perdidos. Cobriam-lhe o corpo arrepios e suores. Não tinha força para se erguer. Da noite finda, uma recordação fria, uma série de gestos que pareciam ainda abater-se nos braços inertes. Daquilo tudo não sentira um só abalo. Mas agora sim, a cada estalido do madeirame, era como se eles viessem escada abaixo, palestrando, brancos como as neves, frios como o vento, impalpáveis como a solidão.

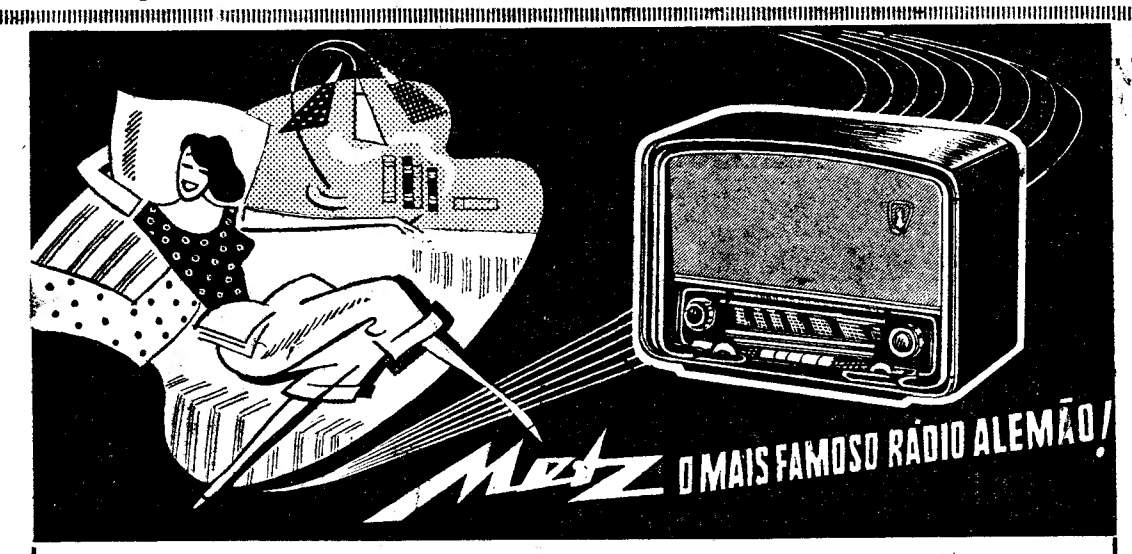
Jerónimo ainda gritou:

—Rita!

Gritou e ficou surpreendido do seu grito, e como a noite se fechara, estendeu a mão para o candeeiro, mas o gesto ficou sem forma.

No vento, um choro, ou uma lástima, talvez mesmo um dobre de finados, tocado em torres imaginárias.

A custo ergueu os olhos baços ao tecto. Reparou nas travessas e na corda, julgou ouvir passos no quarto superior, como uma afirmação de presença. O corvo grasnava. Ergueu-se pesadamente, voltou gritando pela Rita. Ela não o ouvira. Quando a noite findou, ao primeiro contacto do Sol, o corvo agitou-se. Tarefara e, como doido, grasnou, tornou a grasnar, até que os cabreiros por ali próximo o notaram. Mal arrombaram a porta, logo o animal se escapou. Subiu e rodeou o corpo pendurado, roxo da cor das romãs. E, perante o pavor dos cabreiros especados na soleira da porta, o corvo, satisfeito, sofregamente começou guloso, debicando no Jerónimo.



SÉRIE 1956
MODELO 210
ESC. 2.450$00

ONDAS MÉDIAS, CURTAS, ULTRA-CURTAS, LIGAÇÃO A PICK-UP E Á GRAVADOR DE SOM

Distribuidores:
FOCUS, LDA.
R. Castilho, 61-R/C. Dto.
TELEF. 56792

DE LUTO

Dr. António Lopes Dias

Faleceu hoje na Guarda o sr. dr. António Lopes Dias, juiz-corregedor daquela comarca. Era irmão dos srs. drs. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa; Joaquim Lopes Dias, professor do Liceu de Castelo Branco; Vítor Lopes Dias, secretário do Governo Civil do Porto; e José Lopes Dias, delegado de Saude de Castelo Branco. O funeral realiza-se amanhã, a hora a determinar, para o cemitério da aldeia de Benquerença, concelho de Penamacor. A' família elutada, em especial ao dr. Jaime Lopes Dias, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Laura Salles Barbosa de Lacerda

Na sua residência, Largo D. Estefania, 8, 1.º, Esq., faleceu hoje a sr.ª D. Laura Salles Barbosa de Lacerda, de 79 anos, viuva, mãe dos srs. Renato Salles Lougares, eng.º Fernando Salles Lougares, Leopoldo Salles Lougares e Humberto Salles Lougares, e da sr.ª D. Wanda Salles Barbosa Adão e Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Alfredo Gomes d'Almeida

Faleceu o sr. Alfredo Augusto Gomes d'Almeida, de 82 anos, viuvo, pai do sr. dr. Arnaldo Gomes d'Almeida. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 8 e 30, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Sousel, onde deverá chegar cerca das 12 e 30.

D. Felismina de Jesus Pinto

Faleceu hoje na Covilhã a sr.ª D. Felismina de Jesus Pinto, viuva, mãe dos srs. António dos Santos Pinto, Manuel Fernandes Duarte, industriais, e João dos Santos Pinto, ausente no Brasil. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério daquela cidade.

D. Cacilda Dinne Rosado

Faleceu a sr.ª D. Cacilda das Mercês Dinne Rosado, de 95 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Alexandre Xavier Rosado, industrial. O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua Pinheiro Chagas, 44, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Claudino Marques Pereira

LEIRIA, 3 — Faleceu o sr. Claudino Marques Pereira, de 53 anos, industrial de alfaiataria, natural de Molelinhos — Tondela — há muitos anos residente nesta cidade. Era casado com a sr.ª D. Elvira Bispo Pereira e pai das sr.as D. Lucília Marques Pereira e D. Arlete Marques Pereira, professora do Liceu de Aveiro.

D. Margarida de Aguiar Macedo

VILA REAL, 3 — Na vizinha povoação e freguesia de Parada de Cunhos, faleceu a sr.ª D. Margarida de Aguiar Macedo, esposa do abastado proprietário sr. José Baptista Nunes Macedo e mãe dos srs. engenheiro agrónomo José Margarido Macedo, residente em Lisboa, e António Luís Macedo, funcionário do quadro administrativo de Angola.

José Guimarães Pinheiro

TORRES VEDRAS, 4 (Pelo telefone) — Faleceu hoje nesta vila o sr. José Guimarães Pinheiro, de 68 anos, natural do Porto, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Bacelar Pinheiro e pai da sr.ª D. Maria José Morais Palmeiro. O extinto, pessoa muito considerada no comércio local, era estabelecido com pastelaria e armazem de mercearias nesta vila e sócio-gerente do Restaurante «Mar-Lindo», da Praia de Santa Cruz, onde exercia também as funções de correspondente do «Diário de Lisboa».

O funeral realiza-se amanhã, a hora a determinar.

A' família enlutada, endereçamos as nossas condolências.

Cacilda das Mercês Dinne Rosado

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, ás 10 horas, da sua residência Rua Pinheiro Chagas, n.º 44-4.º andar, para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA «SRAF»

Os componentes da comissão central da Queima das Fitas, da Universidade de Coimbra, cujas fotografias publicamos, têm desenvolvido grande actividade no sentido de valorizar, este ano, aqueles tradicionais festejos académicos. A referida comissão é constituída pelos srs. Luís Roberto Heftlen, Luís Torjal Ferreira, Polibio Serra e Silva, António Carreira e Silvério Martins da Silva, finalistas, respectivamente, das Faculdades de Farmácia, Direito, Medicina, Letras e Ciências

Dizem os leitores...

Funcionários do quadro técnico-aduaneiro

De «Um pai que desejaria ter netos», recebemos uma carta em que nos diz:

«Ler o «Diário de Lisboa» todos os dias é hábito adquirido há mais de 30 anos. Que admira, a minha grande simpatia pelo seu jornal, e que seja a ele que me dirija, pedindo a publicação de um desabafo cuja verdade e cuja razão são claras como água da fonte?

Trata-se da situação pouco satisfatória dos funcionários do quadro técnico-aduaneiro, a qual (embora isso pareça impossível) continua no mesmo pé.

Em face de caso tão estranho — que outro não há que se lhe compare — dir-se-ia existir misterioso enguiço a emperrar a solução que o problema urgentemente reclama.

Na Assembleia Nacional e nas colunas acolhedoras do «Diário de Lisboa», já o assunto foi debatido. O contra-senso, a iniquidade gritante, a própria ilegalidade que o caso comporta, foram postos ali em evidência. Por que se espera, então? Que alguns licenciados em «Económicas», a quem a má sina empurrou para as Alfandegas, adquiram a idade de avós para terem então possibilidades materiais de constituir um lar?

Um oficial do quadro aduaneiro, a quem se exige um curso superior, aufere o mesmo vencimento que um 3.º oficial de qualquer outro serviço publico, ao qual basta o curso dos liceus ou habilitação equivalente!

E' verdade que o oficial primeiramente citado usufrui emolumentos — o que é justo e natural — por serviços prestados fora da Repartição e das horas regulamentares. Mas mesmo esses emolumentos são precisamente os estabelecidos há cerca de 20 anos!

Curioso é que a tabela de emolumentos foi alterada, há um ano, mas sómente na parte que diz respeito á Guarda Fiscal. O limite de um soldado sem graduação passou a ser superior ao de um oficial, de um segundo verificador e de um verificador-chefe das Alfandegas.

Não haverá em tudo isto, e no que fica para dizer, por não poder nem querer abusar da paciência de V., muito de estranho, muito de ilógico, muito de injusto e desanimador?»

Festas de aniversário

da Filarmónica João Rodrigues Cordeiro

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro vai organizar, este mês, em cada domingo, festas solenizando a passagem de mais um aniversário da fundação do grupo. Assim, distribuiu hoje um bodo em dinheiro a 20 velhinhos pobres, de ambos os sexos, residentes na freguesia de S. José. No próximo domingo, vestirá 15 crianças pobres da sua freguesia, seguindo-se uma sessão comemorativa, com a assistência de várias individualidades.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *Máxima, 20°,3; mínima, 6°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,7; mínima, 8°,3.*

O subsecretário

da Educação Nacional seguiu para o Norte

A fim de visitar estabelecimentos de ensino e serviços dependentes do seu Ministério, seguiu hoje para o Norte o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que se faz acompanhar do seu secretário. O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa visitará os distritos de Bragança e de Vila Real e a cidade do Porto e efectuará reuniões com comissões locais da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

O programa da visita a Vila Real

VILA REAL, 4. *(Pelo telefone).* — Está definitivamente elaborado o programa da visita do sr. subsecretário da Educação Nacional, a este distrito, nos dias 6 e 7 do corrente. No dia 6, examinará o local onde vai ser construida a nova Escola Comercial e Industrial e visitará o Liceu Nacional, Escola Comercial e Industrial, delegações da Mocidade Portuguesa (feminina e masculina), Colégio de S. José, Escola do Magistério Primário. Na sede do Sport Clube de Vila Real, reunir-se-á com os dirigentes dos organismos desportivos, e no palácio do Governo Civil, com as comissões distrital e concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

No dia seguinte, o sr. dr. Rebelo de Sousa visitará a sede da Direcção Escolar, escolas Azevedo, S. Vicente de Paulo, Conde Ferreira e Escola-Cantina de Gravelos. Pelas onze horas, e antes de se retirar desta cidade, receberá cumprimentos de despedida, no palácio do Governo Civil.

Um posto retransmissor

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3 *(Pelo telefone).*—Vai ser instalado, numa das salas da Comissão Municipal de Turismo, um posto retransmissor da Emissora Nacional, estando a concluir-se os estudos relacionados com a transmissão dos respectivos programas.

O PORTO pelo telefone

Especulação com bilhetes de futebol

PORTO, 4. — Em consequencia da especulação com blhetes para o jogo Benfica-Porto, a disputar em Lisboa, a Polícia pôs-se em campo para evitar abusos. A vigilancia exercida pela P. S. P. levou á captura do litógrafo Josefino Garrido, de 41 anos, de Oliveira do Douro—Gaia —, que oferecia bilhetes de geral a 140 escudos cada, isto é, a mais 129 escudos do que o seu preço de origem. Foram-lhe apreendidos três bilhetes.

Furto de um relógio

O sr. Gabriel Augusto Simões, da Rua Direita, n.º 29, da cidade de Chaves, queixou-se á P. S. P. do Porto de que, tendo pernoitado numa pensão da Rua do Loureiro, ali lhe tinham roubado um relógio de ouro, de bolso, que avaliou em 3.000 escudos.

Acidente de viação

Ontem, na ocasião em que se dirigia no seu automóvel para Lisboa, a fim de assistir ao encontro Benfica-Porto, o sr. Manuel Artur Ferreira, residente na R. de Santa Catarina, 108, 3.º, foi vítima de um acidente de viação ao passar em Pombal. Do desastre resultou ficar gravemente ferida a sua esposa, sr.ª D. Maria Eugénia Ferreira, de 32 anos, que esta manhã deu entrada no Hospital de Santo António, devido a ter sofrido fractura de uma clavícula e possível fractura da coluna.

Jantar de homenagem

O sr. dr. Julio César da Silva Gonçalves, procurador á Camara Corporativa e presidente da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, foi ontem homenageado pelos funcionários que serviram sob as suas ordens na extinta Caixa de Previdência dos Organismos Económicos, da sua presidência. O sr. dr. Silva Gonçalves, em termos expressivos, agradeceu a homenagem e felicitou-se por poder contar na nova Caixa com os mesmos colaboradores.

ANTÓNIO PEDRO NOGUEIRA

(HERDEIROS)

FÁBRICA DE CALÇOS PARA TRAVÕES E DISCOS PARA EMBRAIAGENS DE AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS

NAP

SEGURANÇA

ECONOMIA

À VENDA NAS MAIS IMPORTANTES CASAS DE ACESSÓRIOS DO PAÍS

ARMAZEM DE VENDAS

Rua Particular 1—Porta 5—Alcântara

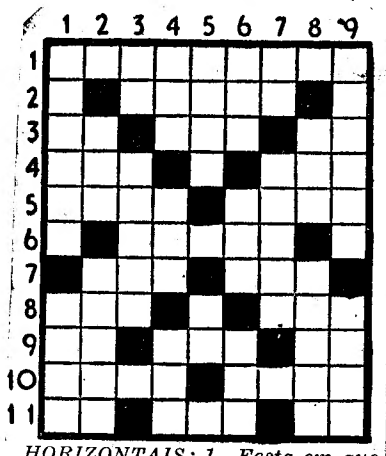
LISBOA

Telefone 637770

LISBOA: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 462



HORIZONTAIS: 1—Festa em que entram mascarados. 2—Relativo ao Deus dos ventos. 3—Oferta. Provo-me pessoal. Poeira. 4—Gracejas. Artigo definido. Tilia. 5 — Asas. A parte dianteira da embarcação. 6—Motivo. 7—Senhores. Chefe etíope. 8—Pronome relativo. Artigo definido. Divisão do tempo. 9—Cidade da antiga Caldeia. Cidade de Espanha. Além. 10—Vagueie. Verbal. 11—Nociva. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Comparecia.

VERTICAIS: 1 — Crescem. Que pessoa. 2—Artigo definido. Lamentos. Tosa. 3—No caso de. Território francês que ficou sujeito a plebiscito depois de 1918. 4—Preposição. Sádias. Contém. 5—Junta. Símbolo químico do ouro. 6—Víscera. Igual. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7—Preposição e artigo. Ribombam. 8—Misericordioso. Estampilhai. 9 — Armadilhas. Divisão duma casa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

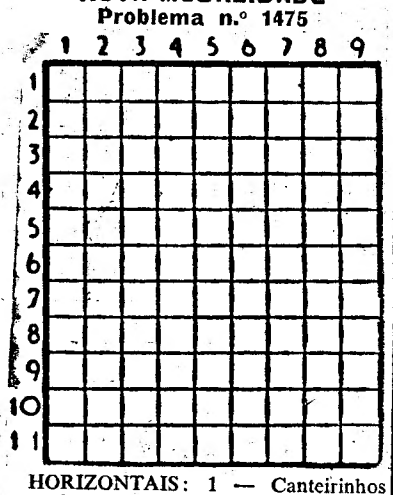
Solução do problema n.º 461 -

HORIZONTAIS: 1 — COM. PAPAS. 2—Icones. Lá. 3—E. Bolas. 4—Sineira. 5—BOLAS. Asa. 6—Er. Se. 7—Itu. Maçar. 8—ENGANAM. 9—Sales. 10—OS. Mestas. 11—TOLOS. Aia.

VERTICAIS: 1—Cie. Bei. Lot. 2—Oc. Sorte. Só. 3—Mobil. Uns. 4—Nonos. Gamo. 5—Peles. Males. 6—Asai. Ranes. 7—Sra. Casta. 8—Al. Assam. Aí. 9—São. Aer. Usa.

(Provérbio: COM PAPAS E BOLOS SE ENGANAM OS TOLOS).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1475



HORIZONTAIS: 1 — Canteirinhos para flores. 2 — Pedra de lagar. Serra de Portugal. 3 — Oceano. 4 — Muito. Cure. 5 — Revisto com camada de oiro. Consentimento. 6 — O mais. Sapo do Amazonas. Nociva. 7 — Chefe abissínio. Arrostas. 8 — Estavam. Lamentos. 9 — Compareciam. 10—Apupem. Pena. 11—Tributara como vassalo.

VERTICAIS: 1—Patrão. Oferecerem. 2 — O lado do vento. Que é bom para moer. Falsa. 3 — Nome de homem. Peças de vestuário feminino. 4 — Símbolo químico do gálio. Cólera. Além disso. 5 — Víscera dupla. Agora. Mediana. 6 — Datas célebres. Larva das feridas dos animais. 1050 em romano. 7 — Possuirás. Rema para trás. 8 — Pertences. Montões. Doutor. 9 — Assuntos. Filtra.

Solução do problema n.º 1474

HORIZONTAIS: 1 — Amaro. Sic. 2 — Mor. Um. Na. 3 — Os. Acua. 4 — Agastar. 5 — Ales. Era. 6 — Elas. Faro. 7 — Ris. Tare. 8 — Máscara. 9 — Éreo. Se. 10 — Rs. II. Mel. 11 — Ais. Saira.

VERTICAIS: 1 — Amos. Ermara. 2 — Mós. Alia. Si. 3 — Ar. Alasse. 4 — Ages. Cri. 5 — Ouças. Taeis. 6 — Mus. Faro. 7 — Ateara. Mi. 8 — In. Arre. Ser. 9 — Cairão. Sela.

AÇORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

FILATELIA

Como se coleccionam as cartas

Está em pleno desenvolvimento, como tantas vezes temos referido e acentuado, o coleccionamento de cartas e de sobrescritos, a que podemos chamar peças inteiras, as quais reunem, simultaneamente, os selos e os carimbos, permitindo especializações e estudos os mais variados.

Com elas, podem fazer-se colecções de todas ou de algumas das seguintes peças: Cartas prefilatélicas; cartas e sobrescritos com selos; sobrescritos com carimbos especiais e comemorativos; sobrescritos de 1.ºs voos; sobrescritos de 1.ºs dias; sobrescritos com carimbos de censuras de guerra; sobrescritos com carimbos turísticos; sobrescitos com carimbos comerciais; sobrescritos com selos mecanicos; etc., etc.

Referimo-nos apenas a cartas e sobrescritos. Mas em tal coleccionamento cabem também os postais, as cintas de jornais, etc., desde que com selos e carimbos.

Um coleccionador de Coimbra pediu-nos que lhe dissessemos como se devem coleccionar estas peças. Aqui lhe respondemos que, havendo dois ou três processos, reputamos como melhor aquele que consiste em colá-las, por meio de quatro charneiras das que tenham goma mais forte, nas folhas dos albuns, uma ou duas em cada folha, conforme o tamanho das peças.

E sempre que as cartas ou sobrescritos tenham selos ou carimbos nas duas faces, entendemos que a unica solução consiste em abri-los e espalmá-los. Há alguns anos que fazemos assim, sem qualquer receio de que as peças percam qualquer valor, e que temos inteira razão veio agora confirmá-lo o grande e sabedor filatelista que é o coronel Vitorino Godinho, com o sobrescrito reproduzido na capa de mais um seu valioso trabalho, «Os Selos Nativos da India/Nótula a propósito de uma data», de que acabámos de receber um exemplar.—V. C.

Mundo dos selos

É no dia 7 do corrente, ás 21 horas, que se realiza a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para votação do relatório e das contas de 1955, e eleição dos corpos gerentes para 1956.

—O próximo leilão Molder realiza-se em fins do corrente mês, sendo especializado em belos selos de Portugal e Ultramar.

—O Clube Filatélico de Portugal sugeriu aos C. T. T. do Ultramar a realização de uma exposição-relampago dos seus quadros com selos ultramarinos, em ferro forjado, expostos durante a recente festa daquele clube.

—Vai haver um carimbo comemorativo do 11.º voo Lourenço Marques-Goa.

—O Clube Filatélico de Portugal acabou já a distribuição do sobrescrito do 1.º dia da série de Mouzinho de Albuquerque, de Moçambique.

—Inaugura-se no próximo domingo a exposição filatética no Seminário de Almada.

—O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, referido ao mês de Fevereiro, inserirá o relatório e as contas da gerência de 1956, além de valiosa colaboração e de inumeras gravuras, oito das quais documentando a festa ali realizada há dias.

—João Máximo da Silva ofereceu-nos uma colecção completa do boletim da secção filatélica do Grémio Literário e Recreativo de Leiria.

—Descrevendo a recente festa do Clube Filatélico de Portugal, escreveu o dr. Oliveira Marques, em «Republica»; «Fazemos votos por que este género de pequenas festas se multipliquem em todo o País, porque levam a uma aproximação, cada vez mais efectiva, da família filatélica portuguesa». É o que sempre temos propugnado.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: *Godofredo Ferreiro,* «Coisas e Loisas do Correio», valiosa série de estudos muito interessantes, ed. dos C. T. T., tiragem de apenas 400 exemplares, Lisboa, 1955; *Coronel Vitorino Godinho,* «Os Selos Nativos da India/Nótula a propósito de uma data», Lisboa, 1956; *Mercado Filatélico,* revista mensal, n.º 80, orgão do «Mercado Filatélico», Rua de Santo António, 190, 2.º, Porto; *H. R. Harmer, Ltd.,* catálogo da venda de 9 e 10 de Abril, compreendendo Canadá, Grã-Bretanha, Mauricias, India, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Esctrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho —Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Telef. 727300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone 847019: Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha —Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Av. Almirante Reis, 46, Tel.42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel.28843; Salutar —Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida —Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Cançonetas; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Domingo Desportivo; 19 e 10, Marchas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra Melachrino; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras tipicas; 20 e 30, Zarzuela; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, «Rosa dos Ventos»; 22 e 50, Orquestras ligeiras; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Concerto de domingo, 1.ª parte («Suite n.º 1, em dó maior», de Bach; «Concerto n.º 4, opus 31, em ré menor, de Vieuxtemps, por Yehudi Menuhin); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Rapsódia para saxofone e orquestra», de Debussy; «Concerto n.º 5, em fá maior», de Saint-Saens, e «Espirituais», de Morton Gould); 21 e 10, «Suite n.º 1, para pequena orquestra», de Stravinski; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: audição integral das sonatas de piano, por Nina Marques Pereira; 21 e 53, «Nigun», de Bloch; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Que quer ouvir?; («Noites nos Jardins de Espanha», de Falla, piano, por Artur Rubinstein); 22 e 50, Tempo de poesia; 23, Que quer ouvir?, 2.ª parte: «Introdução e Allegro», de Ravel; «Carnaval», de Schumann.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canta Ella Fitzgerald; 20 e 30, Comentários desportivos; 21, Conjuntos; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

AUTO-PALACE

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66-68 — LISBOA

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Oficinas

MECANICA GERAL
DIESEL
PINTURA
ELECTRICIDADE
BATE-CHAPAS
ESTOFADOR

Estação de serviço

LAVAGENS
LUBRIFICAÇÕES
ÓLEOS
GASOLINA
GASOIL

UMA ORGANIZAÇÃO COM MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

PENN-CREST MOTOR OILS

5 vezes refinado
O ÓLEO MAIS EQUILIBRADO da actualidade I. V. 100
Detergente mas não demais!

Descontos especiais aos Srs. Automobilistas que visitem a

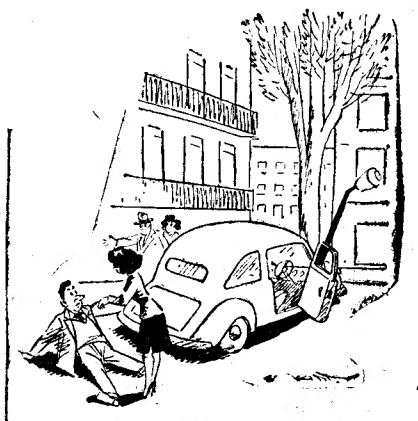
ESTAÇÃO DE SERVIÇO «CONTINENTAL» na Garagem PENINSULAR
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 10-A

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena — **Dr. Guido Lacombe**
Dr. Calçada Bastos — **Dr. Oliveira Pinto**
Dr. Fernandes Cruz — **Dr. Pires Marques**
Dr. Gil Alcoforado — **Dr. Rui Gonçalves**

PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991



— O senhor é que teve a culpa. Eu tenho cinco anos de prática de conduzir automóveis!

— E eu tenho quarenta anos de prática de peão!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo em Portugal continental continua sob a influencia de um anticiclone centrado entre os Açores e a Peninsula Ibérica e que enfraquece gradualmente.

PREVISÕES ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu gradualmente limpo, vento fraco a moderado do quadrante Nordeste, pequena descida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 4 de Março de 1926:

D. Manuel de Bragança enviara aos seus partidários uma carta de que o «Correio da Manhã» dera alguns trechos, e o seu conselheiro António Cabral, «leader» da minoria monárquica da Camara dos Deputados, dizia: «Sua majestade condena abertamente a Democracia e pensa que a monarquia a restaurar não pode ser a de 1910—porque tem de ser a Monrquia Nova, católica, tradicionalista. Sua majestade, integrado absolutamente nas directrizes da política moderna, entende que há uma obra de reconstrução total a fazer, e essa não é dentro do velho sistema liberal que pode fazer-se».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI—«Médico e só médico».
SÃO JORGE—«Amor com cebolas».
EDEN — «Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA—«Oásis».
MONUMENTAL — «O conquistador».
IMPÉRIO—«Uma rapariga moderna».
CONDES—«A ultima batalha».
ALVALADE—«As sete filhas do sr. conde».
ODEON e ROYAL—«Anna».
PALACIO — «História de um coração».
CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro».
TERRASSE — «Horizontes desconhecidos».
OLIMPIA—«Cochise».
IDEAL—«A verdadeira glória».
JARDIM—«Sabrina».
LIS—«Homens violentos».
PROMOTORA—«Baile da Primavera».
RESTELO—«O filho pródigo».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O Porto empatou com o Benfica

perfazendo 21 jornadas sem derrota

(Continuação da 1.ª página)

Depois, Hernani tentou uma fuga, mas a defesa lisboeta, atenta á manobra, neutralizou os esforços do extremo portuense. Decorridos três minutos apenas, o Benfica, num contra-ataque, ganhou um «livre» á entrada da grande área portuense. Salvador marcou por alto, e Coluna, de cabeça atirou a bola para fora.

O F. C. Porto respondeu e a bola não passou dos médios dos «encarnados» que imediatamente organizaram contra-ataque rápido, concluido com um remate de Palmeiro a cruzar as balizas de Pinho. Na resposta, os Nortenhos desceram ao meio-campo adversário, por intermédio de Perdigão e Artur, ao tentar desarmar o antagonista, teve um falhanço espectacular, e deu-se o inevitável passe a Teixeira que atirou ao lado, com perigo.

O jogo continuou no mesmo ritmo veloz e Jaburu, á entrada da zona perigosa do Benfica, foi carregado por dois benfiquistas. O «livre», apontado por Gastão, não teve consequências.

O F. C. Porto dava nota de melhor conjunto e sucediam-se os lances bem articulados e a defesa «encarnada» teve oportunidade de pôr á prova a sua segurança. Numa dessas jogadas, Jaburu foi carregado por Artur. Marcado o «livre», foi o mesmo Jaburu que apontou, depois, de cabeça, proporcionando a Costa Pereira, uma saída dificil. A bola, porém, ficou dentro da grande área e um defesa lisboeta provocou «canto», de cuja marcação nada resultou, pois o guardião benfiquista voltou a defender com os punhos.

Reacção benfiquista

O Benfica, ante a melhor estrutura de jogo do adversário e sentindo que este estava a exercer sobre o seu meio-campo, tentou reagir por intermédio de Coluna e Palmeiro, mas os esforços desses jogadores foram impotentes para destroçar a defensiva «azul-branca».

Continuaram, no entanto, os visitantes, a carregar sobre a defesa antagonista, registando-se fuga de Teixeira que bateu a defesa local em corrida, ficando isolado frente ás redes de Costa Pereira, mas longe, e Alfredo não teve outro recurso, se não agarrar o adversário pela camisola. O «livre» foi apontado por Hernani, indo o esférico a Jaburu que, de cabeça, vigorosamente, lançou o esférico ao lado do poste. Assediado pelos constantes golpes da dianteira portuense, o Benfica descurou um tanto a sua manobra de ataque, sendo Palmeiro e Coluna, os homens mais adiantados no terreno e, portanto, em desvantagem na luta com os defensores visitantes.

Não tinham sido decorridos 20 minutos e o perfil da partida era nitidamente favorável aos Nortenhos. Todavia, os «encarnados» nunca deixaram de replicar e houve nesse momento uma incursão de Palmeiro que não foi compreendida por Águas. Mas logo a seguir nova avançada organizada pelo extremo-direito benfiquista, proporcionou, desta vez, um bom remate de Águas ao angulo inferior direito da baliza do Porto. Pinho defendeu com um mergulho espectacular.

O Benfica iguala o Porto em jogo

A equipa lisboeta, embora lentamente, conseguiu reequilibrar a luta e aos 23 minutos, foi assinalado um «livre» no limite da grande área do Porto. O castigo foi marcado por Calado o que deu origem a que, na ressaca da bola, vinda da defesa, Palmeiro, aproveitando a circunstancia de Pinho estar muito adiantado no terreno, atirou rapidamente sobre a baliza, com boa conta, mas o guarda-redes portuense, ainda em desequilibrio, num golpe de rins, conseguiu desviar a bola para «canto» sobre a barra.

O Benfica continuou a martelar a defesa visitante e esta esteve sujeita a trabalho árduo durante largo período, dificilmente salvando as suas redes.

1-0 para o Porto

Precisamente á meia-hora, num contra-ataque rápido e enérgico dos portuenses, Jaburu bateu em corrida a defesa contrária e o próprio Costa Pereira que havia saído para interceptar o lance. O avançado-centro ficou isolado... mas o remate saíu ao lado. A seguir, o F. C. Porto passou a vencer mercê de um golo em que a saída precipitada de Costa Pereira foi o factor preponderante: Jaburu entrou na grande área benfiquista com a bola nos pés e o «keeper» dos «encarnados», quis evitar o cruzamento, mas não o conseguiu, indo a bola a Teixeira que a empurrou levemente para as malhas.

Este tento deu novos alentos aos Nortenhos, mas os benfiquistas não revelaram desanimo, pressentindo-se, até, que a recuperação era bastante viável. No entanto, a defesa do Porto continuou a constituir óbice intransponível. Por outro lado, mostravam-se mais perigosos, não que a defesa do Benfica lhes desse facilidades, mas porque a manobra dos Nortenhos era, efectivamente, bem organizada.

Aos 39 minutos, Virgilio teve um remate perigoso, quase a meio-campo, que obrigou Costa Pereira a conceder «canto». Hernani apontou o castigo e o guardião benfiquista, saindo a tempo, afastou o esférico com os punhos. Novo golpe portuense se verificou num remate de Jaburu, no limite da grande área, e o esférico passou a rasar a barra.

Os benfiquistas, com o excelente apoio dos seus médios, especialmente de Calado, e de Salvador (interior recuado) reanimaram e o seu jogo passou a constituir motivo de apreensões para a equipa do Norte. A três minutos do intervalo, Palmeiro, bem servido por um companheiro, atirou de longe, com perigo, mas ao lado. Logo a seguir, já perto do descanso, Arcanjo evitou um golo certo, ao desviar a bola do alcance de Águas, que já se prepararava para desferir o golpe fatal.

Já a expirar o primeiro tempo e com o Benfica a desfrutar de nítido ascendente, foi assinalado «canto» contra os Portuenses. Marcou-o Palmeiro e mais uma vez a defesa nortenha resistiu ao golpe. Quando foi dado o sinal para o intervalo, o F. C. Porto ganhava por 1-0.

A segunda parte

No reatamento, o Benfica colocou sobre a linha do meio-campo sete homens para a bola de saída, pormenor que deixou pressupor propósito nítido de ataque. E assim, aos dois minutos, uma série de passes terminou com um remate de Calado, de longe (porque o adversário não lhe consentiu aproximação) saindo o esférico sobre a barra. Não houve, no entanto, a confirmação da ideia inicial que o Benfica forneceu, pois o Porto, embora decididamente na defensiva, nunca deixou de descer ao meio-campo do adversário, sempre que se lhe deparavam oportunidades. O perigo, porém, era menor. Um bom remate de Teixeira, aos 4 minutos, obrigou Costa Pereira a mergulhar para deter a bola.

Observa-se melhor movimentação dos dianteiros «encarnados» que, no entanto, falharam no capítulo remate e aos dez minutos a um remate de cabeça de Águas, correspondeu Pinho com uma defesa segura.

O jogo desenrolava-se com mais insistência sobre o meio-campo defendido pelos Portuenses que não consentiam aproximação demorada na zona fatal. Asim, os atacantes «encarnados» viam-se coagidos a tentar o remate á distancia.

Aos 12 e aos 13 minutos, Coluna teve dois desses remates saindo a bola ao lado de ambas as vezes.

Cerca do quarto de hora, a turma de Yustrich, talvez cumprindo instruções do orientador, abrandou a sua posição acentuadamente defensiva para traçar os seus esquemas com mais vigor e, portanto, neles interferindo maior numero de unidades. Isto deu origem a que o Benfica se recolhesse um pouco, vivendo menos do ataque. Palmeiro foi chamado a marcar um «livre», aos 18 minutos, e a bola partiu perigosamente sobre a baliza de Pinho. Águas, porém, não se elevou o suficiente para chegar á bola e esta saíu pela linha de cabeceira.

O Benfica continua ao ataque

Com o Benfica ao ataque, no prosseguimento da sua toada, o Porto não se impressionou e ainda que episódicamente dava sinal de perigo em contra-ataques comandados por Jaburu. Assim, aos 20 minutos, uma incursão perigosa do avançado brasileiro obrigou Angelo a cometer falta, mas o castigo não teve consequências. Entretanto, o Benfica redobrou de entusiasmo, submetendo a defesa contrária a dura prova. Em várias ocasiões foram evidentes as dificuldades dos avançados lisboetas, sobretudo no despique Águas-Arcanjo. Podemos dizer que este ascendente benfiquista era consequência não só das tentativas dos avançados como também da acção dos médios, no papel de criadores de jogo.

A' medida que se aproxima a meia-hora, acentuava-se a superioridade territorial do Benfica e Salvador desferiu, aos 27 minutos, potente remate á entrada da grande área. Pinho voou e a bola passou a rasar a trave.

Hernani foi expulso e o Benfica igualou (1-1)

Aos 29 minutos, Hernani recebeu ordem de expulsão, por ter agredido Angelo e no recomeço do jogo surgiu a jogada que deu a igualdade ao Benfica: Calado apossou-se do esférico perto da linha da grande área e daí desferiu potentemente que Pinho não logrou segurar, ressaltando a bola para os pés de Águas e este executou a recarga vitoriosa.

Após o empate, o Benfica tornou-se mais ameaçador e pouco depois registou-se novo remate de Águas também a distancia e Pinho executou espectacular mergulho. Os Portuenses viveram momentos de apuro diante do ímpeto dos atacantes lisboetas. Aos 36 minutos, Palmeiro rematou fortemente e a bola saiu ao lado. Foi um autêntico «tiro».

Os ultimos cinco minutos

Ao entrar-se nos ultimos cinco esforços gigantescos para se adiantar no marcador, mas as suas tentativas não encontraram a desejada confirmação e aos 41 minutos Angèlo executou forte remate, rasteiro, que saiu ao lado da baliza de Pinho. Na jogada de resposta, o Porto ganhou um «canto», que Perdigão marcou sem resultados práticos.

E com o Benfica a forçar o ataque desesperadamente, e o Porto a defender-se com todas as energias, chegámos ao termo desta emocionante partida com 1-1 no marcador.

Os Portuenses, jogadores e adeptos, deram largas ao seu contentamento, pois não há duvida de que este empate constitui óptimo resultado para as suas corès. Os jogadores do Porto deram uma volta de honra ao rectangulo e o orientador técnico foi levado em triunfo pelos seus pupilos.

O publico feminino não é o menos entusiástico: do Porto entre muitas centenas de espectadoras, vieram também algumas vendedeiras de bandeirolas, que, aliás, indistintamente, vendiam as cores dos dois clubes. Amigos, amigos—negócios áparte...

HIPISMO

As provas de hoje no Joquei Clube

Prosseguiram hoje, á tarde, as «poules» da Sociedade Hípica Portuguesa, disputando-se as provas da 2.ª reunião, que, como há quinze dias, atraíram ao campo do Jóquei Clube numerosa assistência.

Como na primeira reunião, disputou-se em primeiro lugar a prova da taça «Junkers», que forneceu os resultados seguintes:

1.º, Guilherme Reis, no «Janotinha», 0 p., em 1 m. 24 s.; 2.º, Picão Fernandes, no «Nepote», 0 p., em 1 m. 4,2 s.; 3.º, Falco Pereira, no «Ervado», 0 p., em 1.6 s.

A' hora a que fechamos esta notícia, vai principiar a prova da taça «Quinta dos Cedros», seguindo-se as provas das taças «S. H. P.-1956».

O jogador Julinho

chegou a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 4—O antigo jogador do Benfica, Julio Marques Ribeiro, o «Julinho», chegou a Lourenço Marques, onde tenciona fixar-se. Entrevistado pelo «Notícias», Julinho declarou ter as melhores recordações do clube benfiquista. Interrogado sobre que clube de Lourenço Marques o terá como colaborador, o jogador respondeu ter recebido já várias propostas, mas não ter ainda tomado uma decisão.—(Lusitania).

A maior novidade em cigarros

Para acender basta friccionar ao de leve o ponto castanho do cigarro pela tira fosforizada do fundo do maço. Esperar 10 segundos antes de fumar.

O aroma e sabor dos Deca mantêm-se inalteráveis. Acendem sob todas as condições atmosféricas.

V.ª CONTRERAS & F.ª — Rua 1.º de Dezembro, 7 — Lisboa

Mário Ribeiro Ld.ª
Decoradores
Moveis — Estofos — Tapetes
Rua dos Navegantes, 46 (à Estrela)
Tel 66 82 62 Lisboa

Casa PINTO COELHO
CHAPEUS·MODELOS
Telf.: 43505 R. Alexandre Herculano, 39
Tem o prazer de comunicar que brevemente abrirá a estação, apresentando em EXCLUSIVO a colecção da CASA ROSE VALOIS de Paris.

AS FRIEIRAS
e o seu tratamento rápido com
PIODERMOL
A' venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. SIDUS. R. de S. Paulo, 108

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

O ponto de reunião de quem aprecia boa cozinha
ADMIRAVEIS ALMOÇOS
JANTARES e CEIAS
EMENTA VARIADA E DE ALTA QUALIDADE
DIRECÇÃO TÉCNICA DE ALVARO JARDIM
PALLADIUM
AV. DA LIBERDADE, 1 · TEL. 28395
Uma iniciativa que entusiasmou toda a gente
SEMPRE ATENTA EM BEM SERVIR O PUBLICO COMO O DEMONSTRA A SURPREENDENTE FASE DOS SEUS MELHORAMENTOS, A GERÊNCIA DO «PALLADIUM» RECOMENDA AOS SEUS EX.mos CLIENTES O MARAVILHOSO SERVIÇO DE RESTAURANTE INAUGURADO NA GALERIA E, AINDA, AS ESPECIALIDADES DA SUA SECÇÃO DE PASTELARIA
NOTÁVEL SELECÇÃO DE PRATOS ESPECIAIS

UMA PEGA DE CARAS, 6$50; UM ESCALABIS, 7$50; DOÇARIA CASEIRA, CAFÉ INCONFUNDIVEL, até 3 1/2 da manhã, no Ribatejo-P. do Areeiro, 11-D